



SERMAO

PREGADO NA

IGREIA DE S. DO-

MINGOS DA CIDADE DO POR-

to, no vltimo dia do triduò do Iubileu gè-
ral, que nella ouue polla Paschoa
de Resurreiçaõ.

A tarde estando o sanctissimo Sacramento defencerrado.

Por o muito R. P. Leitor frey Ignacio
Coutinho. da mesma Ordem.

THEMA.

*Sub umbra illius, quem desideraueram sedi, &
fructus eius dulcis gutturi meo. Cant. cap. 2.*



S palauras propostas diante de vossa diuina Ma-
gestade, muy alto, & poderoso Senhor, verdadei-
ro Deos, & verdadeiro homem, debaixo desse
veo de accidentes, & especies de paõ sacramen-
tado, saõ do capitulo segundo do sagrado liuro dos
Cantares de Salamaõ. No sentido literal histo-
rico contem duas finaladas merces, & dous beneficios sobera-
nos, que Deos nosso Senhor fez, entre outros, a antiga Igreja dos
Hebraeos, pollos quaes ella se mostra tam lembrada, como agra-

A decida;

8

Exod. 14. decida; a saber (este foy o primeiro) a columna de fogo, & nu-
nem, que como tocha acesa de noite os alumiaua, & guaua, &
de dia lhes seruia de toldo, com que da quentura do Sol se em-
parauão. Este he o sentido das primeiras palavras do thema,
Sub umbra illius, quem desideraueram sedi, conforme a declaração da
Glossa, a qual diz, que, *sedi*, idest, *mansi*, vel *habitaui*; estiu de es-
paço, & morei algum tempo à sombra daquelle Senhor, que eu
muito desejava. O segundo beneficio foy o do mannã, celestial
figura do sanctissimo Sacramento do altar, com que os banque-
teou no mesmo deserto, como consta de muitos lugares das di-
uinas escrituras, de cuja doçura, & suauidade se fas menção nas

Exod. 16.
Sapient.
16.

Orig. ho-
mil. 3. in
Cant.

Hug. Car-
dinal hic.
Sotto Ma-
ior cõm.
in hunc lo-
cum.

& Theo-
doret. ci-
tat. à Ve-
lasq. ad
illa verba
ad Philip.

7. Ex ina-
nimit an-
not. 10.

Genes. 1.
Osee 14.

palavras, que se seguem; & *fructus eius dulcis gutturi meo*. No sen-
tido literal prophetico, & mytherioso (no qual fundaremos o
presente sermão) se entendem da noua, & catholica Igreja, na
antiga figurada; a qual à sombra da fee goza de Deos sacramen-
tado, sendo com muita propriedade a fee à sombra comparada,
porque esta, como ensina a philosophia, não he total carencia
de luz, que isso são treuas, assi lhes chama a Escritura às com q
o mundo esteue cuberto, antes que a luz fosse criada; *Tenebrae*
erant super faciem abyssi, & dixit Deus, fiat lux; mas he carencia de
luz, ou lume primario, incluindo lume secundario. Bem assi, se
cs ficis, & filhos da graça, agora em quanto viadores, não goza-
mos a Deos luz primeira, & diuina. na claresa, com q os com-
prehensores bemaenturados na gloria o possuem, temolo po-
rem no segundo lugar na certesa com ineuidencia, em quanto
à sombra da fee o cremos, confessamos, & adoramos debaixo
dos accidentes de pão, & vinho, qual Sol de entre nuuens, sa-
cramentado, & commungandoo dignamente, participamos de
sua espiritual doçura, & suauidade. *Sedentes in umbra eius vinent*
tritico, &c. De sorte, que aquelle mesmo Senhor, que à sua Igre-
ja deu tam boa sombra, como ella confessa; *Sub umbra illius*; lhe
deu tambem tam grande regalo; & *fructus eius dulcis gutturi meo*,
Aue Maria.

Bernard.
serm. de
natiuitas.
Virg.

Sub umbra illius.

Ponderando o glorioso Padre S. Bernardo aquellas palavras
da esposa sancta, no capitulo antecedente a este. *Indica mihi,*
quem

quem diligit anima mea ubi pascas, ubi cubes in meridie; nas quaes fe-
rida de faudades, & abrazada em dezes jos do ver a teu Deos,
em gloria, lhe pedio, lhe difficile aonde cesteava, & descansava
a horas de mayor luz, isto he ao meo dia. Repara o farão, &
faz muito calo da reposta que se lhe deu, com que ella ficou
tam satisfeita, que non peo nestas palauras. *Sab vmbra illius, quæ
desideraueram sedi & fructus eius dulcis gutturi meo* Nota (diz o gran-
de Padre) que pedio a esposa sancta o banquete de Deos, ubi pas-
cas in meridie, & daõhe o do altar, & fructus eius dulcis gutturi meo;
affi entendo eu estas palauras. *Lacem meridianaam, ubi pascat sponsus
sibi petierat indicari, sed repressa est, & pro plenitudine luminis vmbraam,
pro satietate interim gustum recipit.* Naõ lhe daõ Deos a faltar (diz
S. Bernardo) que ãõ fica para a patria referuado. *Satiabor, cum
apparuerit gloria tua;* Mas daõlho a gostar, que he o que no pre-
sente estado lhe conuem, sombra de gloria gosa em vos man-
jar diuino a vossa Igreja, & a alma pia, & deuota, de vos lau-
dosa, que por mais que vos escondes, meu Deos, & meu Re-
demptor com essas cortinas das especies sacramentaes, ahy nes-
sa sombra vos conhece, & vos ama. Mas que muito, pois se vè
de posse de hum tam grande bem, & della taõ desejado, *deside-
raueram*, quanto nas escrituras sanctas prophetizado, nas pro-
phecias diuinas prometido, & em diferentes figuras represen-
tado. Lá mandaua Deos antigamente no Exodo, que o Sancta
sanctorum estiuessẽ cuberto com hum veo. *Inseretur autem ve-
lum per circulos, &c.* Mas que junto delle estiuessẽ hum candi-
eiro com suas luzes. *Et contra meusam candelabrum in latere later-
naculi;* o qual passo commentando o nosso doutissimo Olcaf-
tro, faz a Deos esta pergunta. *Ad quid Domine in domo tua vis can-
delabrum cum lucernis septem habere?* Se os secretos do Sanctuario,
Senhor da minha alma, por ordem vossa se cobrem para que
senãõ vejaõ, para que saõ, ou de que seruem candieiro, & lu-
zes junto a elle? A reposta, que este Doutor dà à duuida pro-
posta, naõ serue ao nosso intento, a que a mym agora se me
offerece para o espirito he, que o Senhor nos quis nullo ensi-
nar, que a feetinha dous officios, a saber, cobrir, & des-
cobrir, esconder, & reuelar, & como aquella arca sagrada,
em que o mannã estaua era figura da do Sanctissimo Sacra-
mento da ley noua, & da graça, mostravassenos ja en-
taõ naquelles longes como a fee aqui aua de encobrir este
manjar

Psal. 16.

Exod. 26.

*Olcaf-
tro. bñc.*

manjar diuino com o veo das especies sacramentaes aos nossos
 olhos corporaes, mas de tal feição, que essa mesma fee nos hauia
 de alumiar os olhos da alma, & fazer crer, que debaixo desse
 veo estaua Christo viuo, verdadeiro Deos, & verdadeiro homem
 sacramentado, este myterio tinha estar a luz junto ao veo, &
 vem a ser o mesmo, que haueremos de estar à sombra da fee os
 filhos da Igreja, em quanto viadores, nem sem veo de todo às
 claras, como os cortezaõs do ceo, nem de todo sem luz, & às
 escuras, como o hereje, & o pagão. Neste sentido se podem tão-
 bem declarar aquellas outras palauras do Cantico de Salamaõ,
 ditas em nome da mesma esposa, nas quaes posto que a letra fa-
 le (segundo a Glossa) daquella densa nuuem, que estaua entre
 Deos, & o seu pouo, da qual sahiao taes resplandores, que pa-
 recia, que a mesma nuuem se abria, em tanto, que se lhe repre-
 sentaua ao pouo via presencialmente ao mesmo Deos. *Intelligi-
 tur nubes densa, quæ inter Deum erat ad populum, & quia ex illa nube pro-
 cedebant coruscationes, quibus videbatur nubes aperiri; ideo subditur respi-
 ciens per fenestras, quia concutiebatur populus timore, ac si Deus presenti-
 liter videretur.* E por isso diz a Escritura, que via o pouo a Deos,
 como por resquicios de postigos, ou aberturas de janellas. Com
 tudo, segundo a declaração de alguns doutos, fala a Igreja espo-
 sa de Christo, deste augustissimo conuice, & coelestial banquete.
*En ipse stat post parietem nostrum respiciens per fenestras, prospiciens per
 cancellos.* O meu Deos, o meu Senhor, o meu Rey o meu ama-
 do esposo, (diz ella) está com as brancas paredes dos sacramen-
 taes accidentes escondido. & com o veo das especies de paõ, &
 vinho encuberto, aonde a nossa vulgar tem; *Respiciens per fenest-
 ras, &c.* trespassado os setenta expofidores, *prospiciens per retia,* ou,
eminens super retia; como se differa, está o esposo diuino das almas
 verdadeiro paõ de vida, no diuino Sacramento, em que obriga-
 do de nosso amor, quis ficar para sustentação deste nosso dester-
 ro, & consolação das miserias delle, como quem está debaixo
 de hũa rede, & com ella encuberto; o que se vê por hũa rede
 está cuberto, & descuberto, quero dizer, nem está bem cuber-
 to, pois de alguma maneira se deixa ver, nem bem descuberto,
 pois senão deixa ver perfeitamente, tal o meu esposo (diz a Igre-
 ja) neste diuino Sacramento, está como debaixo de hũa rede, &
 com ella encuberto, aos olhos corporaes está escondido, mas
 aos da alma patente, *prospiciens per retia, eminens super retia;* o que
 monta

Gloss. Or-
 din.

Velasq. ex
 Theod. lo-
 co citato.
 & D. Am-
 br. in Ps.
 118. ser. 6
 Cantic. 2.
 70. Inter
 pretes a-
 pud Sco-
 nar in 10
 ann. &
 Sotto Ma-
 ior híc. &
 Velasq. lo-
 co citato.

monta tanto, como dizer, que o vé à sombra, de baixo da qual
 está sentada; *sub umbra illius*; porque se bem he verdade, que o
 não vé ainda na clareza da gloria, nem por isso lhe tira o gos-
 to o estar encuberto com as cortinas das especies sacramentaes,
 que como são de rede, de tal maneira o cobrem, que a fee o en-
 xerga, de tal sorte o escondem que a fee o vé, conhece, & adora;
 desta maneira vay o esposo das almas dispondo os entendimen-
 tos humanos, pouco & pouco, disse o glorioso Nazianzeno. *Quemadmodum, & umbra illa solis, & imagines, que in luce cer-*
nuntur, infirmis oculis solem representant, quandoquidem cum intentis ocu-
lis intueri non possumus, ut potè incomparabili lucis puritate sensum omnem
superantem. Por que assi como os olhos costumados a trevas, co-
 mo não pôdem sofrer de hum golpe a luz do Sol, he necessario
 pollos na sombra, nas arvores, & nos montes, & leuantalos
 por passos contados ao ceo. Assi em quanto dura esta mortal
 vida, que viemos, he conueniente, & necessario, que nos
 acompanhem sombras, & nublados. Combina, & declara hum
 douto dous versos dos Psalmos de David, os quaes à primeira
 vista parece tem entre sy contradicção. *Amicus lumine, sicut vesti-*
mento. O Deos, & Senhor que adoramos (diz o Real Prophe-
 ta) está vestido de luz. E em outro Psalmo diz, que esta luz
 de que Deos está cercado, são trevas, & escuridão. *Posuit tene-*
bras latibulum suum, & caligo sub pedibus eius. Sancto Propheta ve-
 de o que dizeis, considerai bem o que falais; Se o Senhor mo-
 ra em luz, como dizeis, que está na cerração, & se viue em es-
 curidão, como pôde ser, que habite em luz? não sabeis, que
 luz, & trevas, são contrarios, senão positivos, priuatiuos, que
 no rigor da philosophia não se compadem? deixo a cômum
 razão dos que dizem, que o Propheta falou da morada de Deos
 por estes termos, para mostrar como não he possivel a nenhum
 poder, nem saber humano, conhecer a tam alto Senhor, &
 que isso não nasce tanto de elle não ser para conhecer, como
 polla fraqueza de nossa vista, que cega com tamanho resplan-
 dor; assi como o Sol tendo virtude, & propriedade de fazer,
 que todas as mais cousas se possaõ ver clara, & perfeitemen-
 te, elle só se não deixa ver, não porque não seja visivel, mas
 por ser tam excellente a sua luz, que nossa vista, a não pôde so-
 ffrer, & por isso no lo representa hora na claridade da luz, *ami-*
cus lumine, hora na escuridão, posuit tenebras, o que tudo disse em
 breues

*Nazian.
 orat. 2. de
 theolog.*

*Fonsec. li.
 1. de unit.
 & Trinit.
 cap. 3. Pf.
 103.*

Dionys. A breues palauras o grande Dionysio Areopagita. *Divina caligo reopag e- est in accessibile lumen, in quo habitare Deus dicitur, propter superimnens- pist. 5. ad tem claritatem, iuxta illud, mirabilis facta est sciencia tua ex me, confor- Doroth u tata est, & non potero ad eam.* Vamos à reposta, que o Moderno tar à Sol dà a duvida que moue. Hũa, & outra coufa (diz elle) pôde ser to Maior. a respeito nosso, porque ainda que temos algum conhecimen- in locum. to dos mysterios de Deos, & de sua diuina luz, he incomple- Cantic. to, & imperfeito, & assi em o Phropheta nos dizer, que o Se- En ipse nhor está cercado de luz, *amictus lumine,* & rodeado de treuas, rat, & c. *posuit tenebras,* pronosticou, como a sua Igreja militante auia de viter entre luz, & treuoas, ficando para a mesma quando tri- umphante, & para o meo dia da gloria, quando de todo desa- pareceraõ as sombras, à vizaõ clara de Deos, & de seus myste- rios sagrados.

He questaõ curiosa, & entre os Doutores escriturarios muy ventilada, porque já que Christo nosso bem se resoluco em fazer hũa obra tam alta, & tam grande, que he a cifra de suas marauilhas, & o compendio de seus milagres, como he dar- se ao homem em comida, & em bebida, no Sanctissimo Sacra- mento do altar, quis ficar disfarçado, & cuberto com a capa dos accidentes de paõ, aonde a diuina Magestade só se vê com os olhos da fee; não fora melhor (dizem elles) que apparecera, & se deixara ver dos olhos humanos? Alguns seguindo ao nos- so insigne Alberto Magno, Mestre do Angelico Doutor Sancto Magn. de Thomas, dizem que não conuinha por muitas razoes, duas facto alta aponta esse Padre principaes. *Prima ratio, indignitas paruorum, se- ri serm. 7 cunda, fides bonorum.* Primeiramente conuiu, que o Senhor se deixasse assi encuberto, & disfarçado, por amor dos maos, despois disso por amor dos bons, que o auiaõ de receber; como se dis- fera. De proposito o fez o Salvador, para que naquelles fosse menor a pena, & nestes mayor a gloria. Com hum exemplo declaro as palauras deste Sancto. Offender ao Rey, quando es- tà em seu Real throno descuberto, he digno de mayor pena, & obedecerlhe de menos gloria; como tambem, o que sabendo que esse Rey está debaixo da cortina, lhe perdera o respeito, menos pena merecerà, & o que lhe catara cortesia, mayor glo- ria; boa razaõ, & digna de tam douto, & tam sancto varaõ. D. Thom. Opusc. 6. Outras dà tambem seu discipulo sancto Thomas nos seus Opus- 7. & c. 8. culos, que podem ver os curiosos, mas a de Algero he ao nosso intento

intento mais adequada. *Sicut in Emaüs* (diz elle) *peregrinis à fide Alger. liz. 2*
peregrinus apparuit in specie, sic nobis peregrinis in exilio, peregrina, & ex-
tranea sibi forma apparet in Sacramento. Ouveffe o Senhor com nos-
 co, como com aquelles dous discipulos (de que trata o Euange-
 lho, que ontem à missa se cantou) que no dia de sua gloriosa *Luc. 24.*
 Resurreiçãõ, caminhando hiaõ para o castello de Emaüs, aos
 quaes por irem peregrinos na fee, se n. ostrou em habito de pe-
 regrino disfarçado, porque como nõs neste destierro, em que
 viuemos, sejamos peregrinos da patria celestial, para a qual fo-
 mos criados, conforme o do Apõstolo. *Peregrinamur à Domino, 2. Corin;*
 por tanto nos apparece de mudado, & se nos mostra em alhea *th. 5.*
 especie sacramentado, para que assi como, o que em nõs appa-
 rece he mortal, & corruptivel, & o que se nõã vê, a saber a alma,
 he perpetua, & immortal, assi elle, *mortalitatis cibus exterius*
videatur, pareça tambem mantimento temporal, & finito, sendo
 como he interiormente causa da eterna vida, & gloria immor-
 tal de nossas almas; como se mais claramente dissera, que o fez
 Christo, por querer guardar respeito aos nossos sentidos, por-
 que se nõã tueramos corpo, nem sentidos, deixaranos o Senhor
 sua diuidade, & seu corpo glorioso sem veos, & sem disfar-
 ces; mas supposto, que nossas almas nessa peregrinaçãõ andãõ
 dentro do corpo, & dependem dos sentidos para suas opera-
 ções, foy muy conueniente, que de tal sorte apascentasse Deos
 nossa alma, que apascentasse tambem nossos sentidos; mas a
 tam sublime conhecimento, & a acto tam heroico, como he o
 da fee deste mysterio soberano, & diuino pasto da alma, pôdem
 só chegar os olhos da mesma fee, & dos que descansãõ à som-
 bra do esposo. Nãõ assi os dos hereges, que nas trevas de sua
 incrudelidade permanecem, nõã querendo crer senãõ os my-
 terios, & segredos de Deos que alcançãõ, querendo com tam
 fraco leme, como he a sua razaõ, governar nõã tam alte-
 rosa, como he a omnipotencia de Deos, & medir as cousas
 diuinas por seus entendimentos, donde nasce cairẽ cada-
 dia em cem mil erros, dos quaes nõã poderãõ sair, atẽ que se
 nõã persuadaõ, que he impossivel ham Deos infinito caber
 em tam fraco, & estreito vaso, como he o entendimento do
 homem. Amargoõ hãõ os taes de achar o fructo, que aos que
 o comemõs à sombra da fee, he doce, & saboroso. Iãõ oumeis
 hum emblema, que tras Adriano Iunio, a que poem por titulo,

Adrianus. Diuina scrutari temerarium, he temeridade grande querer exami-
lib. 5. §. 3. nar os segredos de Deos, & especular os mysterios diuinos;
pinta elle hũa palma grega, à qual Theophrasto chama, *Bala-*
Plinius in mus, que he certa especie de palma, da qual affirma Plinio, que
hist. nat. lib. 23. c. dà hum fructo, que se se come verde, mata a sede, & refresca
4. & 5. mais que a agoa, por fria, & fresca que seja, mas se se come
Hugo He maduro embebeda, & turba os sentidos, de feizaõ, que fica
therion. hũa pessoa alienada, & como tonta. Hugo Hetherionio theo-
logo antiquissimo diz, que esta aruore he symbolo marauilho-
so dos mysterios mais altos da fee, que se se comem verdes,
(quer dizer) se se contenta o homem com a noticia, que se com-
padece nella vida, tiraõ a sede, & refrescaõ, mas se os quer
comer maduros, perderà o juyzo. O que particularmente se
põde applicar ao Sanctissimo Sacramento da Eucharistia, que
por excellencia entre os mais, he chamado mysterio da fee, *mys-*
terium fidei, nome que o Redemptor lhe deu nas palauras da con-
sagraçaõ, conforme a Igreja catholica o entendeo sempre,
acrescentando estas duas à forma; naõ porque os outros sacra-
mentos naõ sejaõ tambem mysterios da fee, mas porque na-
quelles se cre, o que senaõ vè, & neste contra tudo o que se vè,
naõ que a fee sobe mais de ponto, & fica tanto mais realçada,
quanto o entendimento nosso menos o entende, & menos o al-
cança. Quem me perguntàra aos hereges neste passo, que Deos
he o em que crem, & que mysterios saõ os seus, que elles con-
fessaõ, fraco Deos deue de ser, & elles tambem, pois he tam
pequeno, & elles tam limitados, que cabem no seu entendi-
mentinho. Creamos nõs os Christaõs, & filhos da graça no
Deos, que ninguem comprehende, senaõ elle mesmo, & nos
mysterios que elle só alcança, & naõ auemos mister outras ra-
zoës para o crermos, se naõ o ter no lo elle reuelado na sua Es-
critura, & por seus ministros. Governem muito na mà hora
os hereges por seu capricho na fee; deixense estar na escura
noite de sua infidelidade, já que naõ querem em companhia
da Igreja viuer à sombra do esposo, *Sub umbra illius*. O Sol pos-
to que encuberto de nuuens, nem por isso deixa de se mostrar
nas obras, que fas, alumando, aqueitando, & fazendo sazou-
nar os fructos; assi este Senhor, posto que encuberto à vista do
corpo, com aquella branca nuuem, com tudo sentesse sua vir-
tude, visto à sombra com os olhos da fee, nas obras que fas nas
almas,

almas, que pura, & fielmente o recebem, alumiamdolhes os entendimentos, inflamandolhes as vontades; rezaõ polla qual a esposa sancta tanto dezejou verse, como em effeito vè à sua sombra assentada: *Sab vmbra illius; quem desideram sedi.*

Sedi, & fructus eius dulcis gutturi meo. Primeiro disse a esposa sancta, que estaua sentada à sombra do esposo, & depois o gosto que sentio, comendo do seu doce, & diuino fructo; por maneira, que o ter assento à sombra de Deos, o estar firme, & segura na fee deste mysterio soberano, tudo isto diz o, *sedi*, que nas diuinas escrituras denota constancia indefessa, & permanente, foy como digo, preuia disposiçaõ para dignamente o receber, & gostar sua doçura. No liuro do genesis nos conta o Choronista sagrado, que o sancto Patriarcha Abraham agasalhou em sua casa tres mancebos, & nelles ao mesmo Deos: *Apparuit autem ei Dominus in conuale Mambre sedenti in ostio tabernaculi, cumq; eleuasset oculos apparuerunt ei tres viri stantes propè eum, quos cum vidisset occurrit in occursum eorum, & dixit. Domine si inueni gratiam in oculis tuis ne transeas seruum tuum.* O glorioso Padre Sancto Augustinho acha grande mysterio em Deos se naõ dedignar de ser hospede de Abraham, & acabar consigo aposentarse em hũa tam limitada morada, & tam apertado aposento, como era o do sancto Patriarcha, & nota outro sy o artificio, de que o seruo de Deos vsou, para poder receber em sua casa a Deos sacramentado, naõ me estranheis este lingoagem, porque delle vsaõ tambem os sanctos Padres, & em particular me lembraõ hũas palauras, que o glorioso S. Pedro Chrisologo disse em hum dos seus sermoes, equivalentes a estas. *Sed quomodo aut in se transfuderit, pauperem, aut se in pauperem fuderit.* Pondera o sancto Arcebispo aquellas palauras de Christo por S. Mattheus. *Esuriui, & dedistis mihi manducare;* & encarece o merecimento da pobreza, dizendo, que Deos passa o pobre a sy, ou a sy ao mesmo pobre, como se mais claramente differa o sancto, que de duas maneiras se sacramentaua o nosso Deos, hũa no Sacramento do altar, & outra no pobre; & senaõ vede como se parecem estas palauras com as que disse o mesmo Senhor, falando de sy sacramentado. *In me manet, & ego in illo.* Ao ponto de que nos diuitimos; o artificio notauel, que Abraham teue para em tam estreita cabana receber a Magestade de Deos trino, & vno, no habito de pobre peregrino sacramentado, foy ter viuia fee do mysterio

Vide Mal donat. in cap. 16. Marci ad illa verba Sedet a dextris Dei. Genes. 18 Augustin. serm. 68. de temp. qui est pri mus fer. tert. post Dominicã in quadra Chisologo serm. 14. Matth. 25 IOANN. 6.

myfterio que recebia; ouui as palauras do grande Padre. *Licet illa minora fuerint, qua exhibebantur locorum augustijs magnitudinem dederat fides.* Como a virtude da fee he tam manhola, furtoulhe a Deos o attributo da immensidade, & trespassoulhe a sua casa, & com esta disposiçãõ antecedente coube Deos immenso na choupana de Abraham, pequena, & limitada, & a fee, com que o recebeo, alargou o aposento, & fez a casa hum pallacio in-

Psalmer. finito, aonde Deos coubeffe. Notou o deuoto Psalmeiraõ, con-
tract. 29. siderando as particulares circumstancias, que ouue na milagro-
de cõuers. sa conuersãõ do grande Apostolo Paulo, hum particular effei-

Paul. 12. to, que entre outros, a diuina luz nelle obrou, como foy enfra-
quecelo de maneira, que quem dantes hia polla posta contra os
christãõs, não pudesse dar hũa passada, & fosse necessario leua-

Act. 9. rênho a Damasco nos braços, não só por cego, mas por fraco;
assi o diz o texto sancto. *Ad manus autem illum trabentes;* & sen-
do isto assi, & que por espaço de tres dias esteue cego, nem co-
meo, nem bebeo cousa algũa. *Et erat ibi tribus diebus non videns,* &

non manducauit, neque bibit; com tudo consta do mesmo texto, que
indoo Ananias visitar da parte do mesmo Senhor, & restituin-
dolhe a vista corporal, & tocando com suas mãõs, para que
recebesse a graça do Spirito Sancto, & com ser tanta sua fraque-

Chrisost. za, & ter as forças tam debilitadas, que diz delle S. Ioaõ Chri-
citatus à *infirmus factus erat, & ex itinere, & ex metu, & ex je-*
Psalm. & *inuiuo, & ex tristitia,* não comeo senão despois de baptizado. *Sur-*
Luth. & *gens baptizatus est, & cum accepisset cibum confortatus est;* a penas se
Cornel. à pode ter em pee, & logo se baptizou, & despois de receber o
Lapide. Sacramento do baptismo, então comeo; porque lhe não deraõ

primeiro hũa refeição, com que se esforçasse, & despois se bap-
tizara? Responde o deuotissimo Padre. *Hic autem cibus non tam fuit*

materialis, qui corpus corroborauit, sed etiam Eucharistia, quam fideles fre-
quenter tunc sumebant, & qua maxime corroboratur spiritus. Quando
ouirdes, que Paulo comeo, & ficou confortado, sabej que não

sala tanto a Escritura do mantimento corporal, quanto do San-
ctissimo Sacramento, manjar de nossas almas; o mesmo sente

Hug. Car Hugo Cardeal. *Cum accepisset cibum duplicem, & fauorece a Glossa*
dim. huc Ordinaria, a qual diz estas palauras. *Confortatus est spiritu, & cor-*
locum. pore, que ficou Paulo despois que comeo, na alma, & no cor-
Gloss Or- po confortado, & claro he, que não pode acrefcentar as forças
din. huc. da alma o pão, & mantimento corporal; & para Paulo o receber

como

co mo conuinha, importaua que primeirõ tomaffe a agoa do bap-
tismo, & se dispuzesse com o Sacramento dos mortos, para o Sa-
cramento dos viuos. *Surgens baptizatus est, & cum accepisset cibum,*
confortatus est.

Falando o Propheta Abac. 1 do ineffauel mysterio da En-
carnação do diuino Verbo, nas urissimas entranhas da Virgem
mây de Deos a Senhora nossa (cuja festa se celebra hoje nesta
sancta casa) vindo a tratar de como dellas auia de nascer feito
homem, disse que viria do monte Pharan. *Veniet Sanctus de monte*
Pharan; as muitas interpretações literaes, & allegoricas, que os
Doutores daõ a estas propheticas palauras, as fazem mais escu-
ras; Agellio as refere, explicando o passo; entre ellas tras este
Doutor hũa versão dos fetenta Interpretes, que diz achou em
S. Cyrilo, os quaes aonde a nossa vulgar lê, *de monte Pharan,* tres-
ladaõ, *de monte vmbroso,* de monte sombrio, ou das sombras, lição
sobre a qual os exposidores dizem mil galantarias, por elle re-
feridas, mas em particular approua, & segue a allegoria dos que
entenderão por este monte a Virgem bendita mây de Deos.

Abach. 3.
Agellius.
in Cantic.
Abach.
Cyril. cil.
ab Agell.
70. Inter
pretes.

Nonnulli montem vmbrosum Beatam Mariam semper Virginem accipiant,
qui mihi, si allegoricè placet exponere, optimè intellexisse videntur. E dan-
do a razão porque esta explicação lhe contentou, diz, que he
coufa nas escrituras sagradas muy vsada (o que proua douta-
mente) entenderense pollos montes es pays, alem do que, diz
elle, com muita propriedade chamou o Propheta à Virgem
monte de sombra. *Quia carnis vmbaculo lucem illam veram contexit,*
& factus homo lumen illud in accessum ad nostram aciem temperauit; que

he o que tinha dito Sancto Thomas. *Carne autem Virginis velata*
Majestas Spiritus Sancti operatione facta est possibilis à Virgine, & etiam à
nobis videri. Por quanto esta Senhora com a sombra da humani-
dade, com que vestio ao filho de Deos, no lo fez accessiuel, &
humanando o pos em estado de se nos poder cõmunicar, & ser
de nõs conuersado, & tratado. Bem dito, mas eu acrescento, que
pollo tanto chamou o Propheta tambem à Virgem, monte de
sombra, porque como temos mostrado, a virtude da fee he som-
bra, & esta na Virgem foy supereminente, dizendo pois della,
que foy monte de sombra, ou monte na sombra, mostrou, que o
excesso, que os altos montes fazem aos humildes valles, esse fez
a Virgem na fee a todos os filhos de Adam, & assi ficou tam
bem assombrada, que ouue por bem o proprio Deos de premiar
tam

S. Thom.
Opusc. 58
cap. 8.

tam heroica virtude, com se apofentar, ou sacramentar em suas
 entranhas virginaes. Não sei se reparastes já nos profações, &
 parabens, que sancta Izabel, mãy do diuino Precursor, deu à
 mesma Senhora, quando a foy visitar às montanhas de Iudea.
Luce. 1. *Beata qua credidisti*, disse a bemaumenturada matrona, à serenissima
 Raynha dos Anjos. Ditosa fostes prima minha em crer o que
 vos disse o Anjo, a vossa fee fez vossas sagradas entranhas tem-
 plo de Deos sacramentado. Não he nouo modo este de falar,
Ad Eph. 3 porque a Deos encarnado chama S. Paulo, Deos sacramentado,
 & ao mysterio da encarnação, escondido sacramento, alludin-
1. ad Ti- do a este dito de sancta Izabel, o glorioso sancto Anselmo, disse,
moth. 3. que a porta por onde Deos feito homem entrou no mundo, foy
Anselm. a fee da sacratissima Virgem. *Porta, per quam intrauit Iesus, fides est*
in Luce. 10 *Maria*; como se em quãto Deos não vira a fee de Maria no mun-
 do, recusara fazerse homem, & entãõ se resoluera em com ef-
 feito o auer de remedear, quando a via em tam subido grãõ na
 alma desta Senhora. *Porta, per quam intrauit Iesus, fides est Maria.*
 E assi como de flor em flor, andaõ as abelhas sollicitas pollas
 hortas, & pollos quintaes, tirando delles o orualho, com que a
 manham ao sair do Sol os borrifou, poreo depois o pagaõ muy
 bem, porque o tornaõ a dar feito mel doce, & suave. Dos ceos
 veyo o Verbo Eterno a este mundo, achando nelle hũa flor
 mais fermosa, que todas as flores, que he aquella Virgem, que
 aly vedes pintada, & no alto daquella aruore enthronifada, ro-
 sa mais bella, que quantas se criãrãõ, & nasceraõ no ceo Em-
 pireo, abreuouse tanto este Verbo, que se meteo como abelhi-
 nha todo dentro na flor, & tomandolhe das veas parte de seu
 purissimo sangue, & vnindo à sua diuindade este orualho virgi-
Clem. Ale nal, fez delle, como diz Clemente Alexandrino, hum fauo sua-
xand. li. 1 uissimo, & hum bocado, *omne delectamentum in se habentem*, & des-
pedagog. pois de feito, deu o nouo neste diuinissimo Sacramento, & to-
cap 6. dos estes bens deuemos à Virgem nossa Senhora, porque a sua
8. piẽ. 16. fee, como diz sancto Anselmo, foy a porta por onde nos vie-
 raõ. *Porta, per quam intrauit Iesus, fides est Maria.* Segundo isto ex-
 cluidos saõ desta celestial, & diuina mesa, o Iudeu, & o he-
 nege, a quem falta o lume da fee, por indignos, & incapazes
 de tanto bem, que como não tem fee, saltalhes o descanso,
 & a segurança, que ella tras consigo, conforme o dito de
Isaia. 7. *Isaias. Si non credideritis, non permanebitis*; ficarãõ às boas, ou más
 noites

noites raiuando pertinazes em seus erros, & em sua dureza ob-
tinados; & nõs os filhos da Igreja, pois nõs chegamos a boa ar-
uore de boa sombra cubertos, & em tudo bem affombrados, &
a boca chea, poderemos dizer com a esposa mãy nossa. *Sub um-
bra illius, &c.*

Sedi. Sentada diz que està a militante Igreja, *sedes*; a qual pa-
laura explicando o Cardeal Hugo, diz que significa a quietação,
descanso, & repouso, que a esposa tem à sombra do seu diuino
esposo, qual a denem ter as almas fieis companheiras, & amigas
suas, para poderem gozar de seu doce fructo. *Pausatio, siue quies
à tumultu inquietudinum notatur in verbo sedendi*, disse discretamen-
te Tirio Maximo, que naõ hauria cousa mais contraria ao perfeito
conhecimento de Deos, que estar o animo perturbado, & in-
quieto com várias affeições, & vários desejos, porque impedem
naõ poder ouir interiormente as vozes de Deos, com que en-
sina, & dà à alma hũa certa experiencia daquillo, que cre, pro-
ua com hum exemplo, que he este. Por prudente, & auisado,
que hum homem seja, naõ lhe poderemos ouir, nem entender
o que falla, se estiuer o auditorio renolto, & alterado com vários
clamores; assi quando a alma està inquieta, que por hũa parte
puxa a cobieça, por outra a enueja, por outra a deshonestidade,
as vozes de Deos, que saõ tam diferentes destas, mal se pòdem
ouir, nem entender o que Deos diz, pello que cumpre amansar
este espirito, & aplacar estes tumultos spirituaes, para se ouir
a voz do Senhor, com que daquella hostia, em que està consa-
grado, dà interior conhecimento de sy, principalmente aos que
com a pureza possiuem o recebem. Considerando os gloriosos
Padres, & Doutores da Igreja S. Ambrosio, & Sancto Augusti-
nho, o mysterio que reue aquelle feito de Abraham, quando deu
hum esplendido banquete no dia em que desmamou seu filho
Isaac. *Abraham*, diz a Escritura sagrada, *fecit grande conuiuium in die
ablationis Isaac*: porque o naõ deu, dizem estes sanctos, no dia,
em que nasceo, ou no em que o circuncidou, *non in die, in qua na-
tus est, aut circumcisus, sed in die ablationis*. Notai a reposta, que he
espiritual, & excellente; *quia quando ablaciamur à rebus huius seculi,
earumq; spe, tunc capaces sumus celestis nutrimenti*. Naõ hauemos de
estar aqui tanto pello feito, quanto pello denotado; naõ deu o
bom velho o banquete tanto por festejar ao filho já homem si-
nho, & posto à mesa como gente, com os mais amigos, & pa-
rentes,

Hug. Car-
dinal.

Tir. Max

D. Ambr.
et D. Aug.
in hũc lo-
cum.
Genes. 21

rentes, fora dos peitos de sua mãy Sára, quanto por o ordenar affio Ceo, para com estas antigas figuras nos ir dispondo para comermos o espirital manjar, & ceestial mantimento de nossas almas, ensinandonos com o tal exemplo, que então feremos disso capazes, quando de todo nos apartarmos das temporalidades da vida, & lhe perdermos as faudades; em cuja confirmação notou Philo Alexandrino, que o mannã figura, entre as mais, muy principal do diuino Sacramento, naõ o deu Deos aos filhos de Israel no pouoado, senão na solidão. *Non inuenitur* (diz o Philosopho) *nisi vbi desertum est vacuum vitijs, & virtutibus refectum, i. plenum.* O mannã do Ceo, o paõ dos Anjos, naõ o dà Deos, senão no deserto, fora do trafego do mundo, naõ cae senão em lugar vasio de vicios, & de males, & cheo sã de virtudes; naõ esperem os que andaõ engolfados nas cousas da vida, & metidos na confusaõ de Babylonia, o mannã do ceo, porque naõ cae senão na solidão. Christãos, & irmaõs meus, se quereis receber o verdadeiro mannã do ceo, o corpo digo, & sangue de Christo, no da ley antiga figurado, retiraiuos do mundo, liuraiuos dos cuidados terrenos, & com isso vos habilitareis para poderdes gosar de suas diuinas consolações. No terceiro Jiuro dos Reys se conta, que quando o Anjo com o bolo de soborralho veyo a confortar o Propheta Elias; estava o varaõ de Deos dormindo, & à sombra de hũa aruore descansando, & para poder comer o espertou. *Proiecit se* (diz o texto sagrado) *& obdormiuit in vmbra iuniperi; & ecce Angelus Domini tetigit eum, dixit q̃ ei, surge, comede, &c.* Palauras naõ eraõ ditas, acordou Elias, vio o paõ, & agoa, que o ministro de Deos lhe touxera, comeo, & bebeo. *Respexit, & ecce ad caput suum sub cineribus panis, comedit ergo, & bibit.* O em que eu reparo neste passo he, o de que os Doutores naõ fizeraõ caso; a saber, estar o Propheta tam sonarento, que dormio antes, & despois de comer, porque o texto acrescenta, *& raris obdormiuit;* tornou se logo a encostar, & a dormir; diraõ alguns, que naõ he para espantar ser o velho tam dorminhoco, por ser paixãõ esta, que de ordinario anda annexa aos muitos annos, & propriedade, que a velhice tras auinculada; boa razaõ, mas outra dera eu ao intento estrema da; & he, que soy mysterioso hum, & outro sono do Propheta, para o que, suppondo com os Sanctos todos, que o bolo, que o Anjo lhe pos diante, por Deos mandado, soy representaçãõ

PhiloHe-
br. lib. 2.
leg alleg.

3. Reg. 19

do

do diuinissimo Sacramento, & assi digo, q̄ o segundo sono deno-
 tou o descanso, & repouso, q̄ costuma causar nas almas, q̄ cõ a di-
 uida limpeza o recebem, & o primeiro sono significaua a quie-
 tação da alma, & tranquillidade de coração, q̄ como necessaria
 disposição deue ter, que quizer ter parte neste soberano conuite;
 oq̄ tãbem se representa no assento da esposa à sombra do esposo.

Olhay que fazeis grande aggrauo à Magestade diuina, quan-
 do aly chegães com ancia, & sede de outros bens; ouui a Dauid
 no Plalmo 136. no qual se deita hũa poderosa maldição em no-
 me dos captiuos de Babylonia, se já mais se esquecer de sua pa-
 tria. *Si obliuiscueris tui Hierusalem, obliuioni datur dextera mea.* Prã-
 za a Deos Ierusalem amada patria minha, que se eu de ti me es-
 esquecer em algum tempo, que Deos permita, que me esqueça
 de minha mão direita, & que fique tam ignorante, que não sai-
 ba qual he. Entra aqui o grande Augustinho, ponderando estas
 palauras, & diz assi. *Veboementer se constringit fratres mei, obliuioni de-
 tur dextera mea, at: ouiter se obligauit.* Passaes por tal irmaõs (diz Au-
 gustinho) vedes que terribel maldição, a minha mão direita me
 esqueça; obrigadissimo fica este homem a cumprir o que pro-
 mette; pois glorioso Sancto, tam grande mal hẽ, que hum ho-
 mem se não lembre qual he a sua mão direita? hẽ mais que o pe-
 rigo a que se poem de vlar da esquerda polla direita, não parece
 este dos mayores males, que pôdem acontecer? ô pobre de mym
 (diz S. Augustinho) se vos soubesseis qual he a mão direita do
 homem, & qual a sua esquerda, não dislereis isso. *Dextera nostra
 est vita aeterna, sinistra autem vita temporalis.* Sabei que a nossa mão
 direita he a vida eterna, & que nossa mão esquerda he a vida tẽ-
 poral. Esquecerse pois hum homem do que tanto lhe importa,
 como he a vida eterna, & cuidar do que tam pouco importa, co-
 mo os bens desta vida, pareceuos a vos, q̄ he pequeno mal; prin-
 cipalmente se com essa disposição chegães à mesa de Deos? não
 ha duuida senão, q̄ he muy grãde descortesia. Dizeime (diz o S.)
 se quando estaes à mesa com vossos filhos, vedes que come algũ
 com a mão esquerda, q̄ lhe dizeis? Mal criado, descomedido, cõ
 a esquerda comeis? comei cõ essoutra mão, & muitas vezes lhe
 daes a bofetada, & se importa lhe ataes a mão, & lha amarraes,
 para q̄ aprẽda a comer às direitas; pois diz o grãde Augustinho.
*Si mensa tua iniuriam putas fieri manducante conuiuia de sinistra, quomodo
 non fit iniuria mensa Dei, si quod sinistrum est dextrum feceris?* Sc a vos

Psal. 136

August. in
hanc locũ

vos parece, que he mã criaçãõ comer voffo filho à voffa mesa com a mã esquerda, quanto mais o ferã, fentar defuos à mesa de Deos, & esquecidos da mã direita, comerdes com a esquerda? Pois que cuidaes que fazeis, quando chegaeis à cõmunhaõ muy carregados de cuidados de voffas fazendas, embebidos em voffas pretenções, fenaõ comer à mesa de Deos com a mã esquerda, que sãõ as temporalidades da vida. *Sinistra nostra est vita temporalis*; pois se Deos vos der hũa bofetada naõ vos espanteis, se vos tirar a fazenda, & vos der mã successo na pretençaõ, naõ o estranheis, que he atarvos a mã esquerda, para que aprendaes a comer com a direita, pensamentos do ceo, desejos da gloria, ancias da vida eterna, haõ de ter os conuidados desta mesa, que essa he a mã direita, com que se ha de comer este diuino manjar. *Dextera autem est vita aterna*. Com muita diligencia tenho por vezes, & de proximo em particular advertido na causa de todas as heresias antigas, & modernas, & quanto eu pude alcançar, todas nascerãõ de se esquecerem os homens de sua mã direita, & se lembrarem sõ da esquerda; & da corrupçaõ da võtade nasceo sempre a corrupçaõ do entendimento, porque hũas por ambiçaõ da honra, & outras por cobiça (como as deste tempo) outras por odio se leuantãõ, & nunca ouue peruersãõ em hũ pouo, que naõ precedeffem peccados, que o merecessẽ. Obseruou com curiosidade o doutissimo Oleastro, que quando se Deos quis mostrar a Moyses, o mandou por em hum lugar sõ em hũa toca, & encostar-se ao buraco de hũa pedra pera dahy o ver; assi declara elle aquellas palauras. *Stabis supra petram, ponam te in foramine petrae, erat lapis scissus, aut foramen habens inter Deum, & Moysen, & dicit Dominus, se ex alia lapidis parte transiuram, & operiturũ manu sua lapidis foramen, dum facies eius transiret, &c.* O que tudo significa a quietaçãõ do spiritu, & quam longe deue de estar das perturbações do animo, quam esquecido da sua mã esquerda, aquelle, quem Deos ouuer de dar o verdadeiro conhecimento de sy. Se o mesmo fizeraõ os q se vendem por muy apaixonados de Moyses, fizeraõ menos polla terra, & conheceraõ mais de Deos, & deste conhecimento nascera fazerem mais pollo ceo, & ferem de sua mã direita mais lembrados, & habilitaraõ se para gosar as espirituales dilicias deste diuino Sacramento, descansando primeiro para esse effeito à som bra da tee com a espõsa. *Sedi.*

Exod. 33.
Oleaster.
com. lit.

Et fructus eius dulcis gutturi meo. O nosso doutissimo Mestre Sottomai-

Sottomaior de gloriola memoria, no comento d'ette passio diz, ior in huc locum.
que estas palavras as disse a esposa com zelo sancto, & an oio

affecto às outras suas companheiras, como exhortando com seu
exemplo as almas imperfeitas, & que não tinhão tanto conhe-
cimento do esposo, para que se lhe affeioassem, & persuadindo-
lhes, que experimentassem, como ella já tinha experimentado,
a doçura, & suauidade, que na sua sombra, que he a fee, se alcã-
çaua. *Ut animas frigiditas magis, ac magis alliceret ad experiendum, quod*

ipsa iam satis experta fuerat, quanta scilicet sit dulcedo sponsi caelestis. Co-
mo se differa o doutissimo Mestre; fala a catholica Igreja com a

synagoga de Sathanàs, & com os hereges, que contra ella se le-
uantãrão, os quacs tendo já noticia do seu esposo, mas imperfei-
ta, pois he certo, que pollo Sacramento do baptismo todos o co-
nhecem, & o confessaõ, ainda que alguns o fazem sô com a bo-
ca, & não com o coração, verificandose nelles, o que Christo

disse por S. Matheus, referindo aquella euangelica prophacia de Math. 15
Isaiaes. *Populus hic labijs me honorat, cor autem eorum longe est à me.* Isaia. 29.

Com tudo de proposito se poem a esposa como pia, & amorosa
mãe a lhes prégar, vendo se por algũa via os pòde reduzir à fee

christam, & verdadeira, para que com ella participem dos rega-
llos, & fauores do esposo. *Ut animas frigiditas, &c.* almas frias (diz

ella) entendimentos cegos, corações auros ouui o que vos digo,
tomai o conselho de quem vos quer bem; vinde vinde, que eu

vos conuido da parte de meu esposo ao regalado banquete, &
conuite soberano de seu corpo, & sangue, que para todos os seus

fieis tem aparelhado, sede minhas companheiras na fee, & no
amor do esposo, para serdes tambem aqui parceiras na sua doçura,

& suauidade, & na patria no premio, & na gloria; sahi, sahi
das treuas de vossos erros resolueinos (acabai já) em viuer à som-
bra do esposo; siquem, diz a Igreja sancta, confutadas de hoje

para sempre todas as heresias, que contra a verdade deste Sacra-
mento sacrosanto se leuantãrão, siquem condênados os Bertra-
mos, refutados os Neochristianos, siquem reprouados os Valen-
tinos, & Nestorianos; sique finalmente impugnado, confuso, &
corrido o pouco pejo dos Iudeus. *Quomodo potest hic nobis carnem*

suam dare ad manducandum? Como pòde este darnos a comer sua
propria carne? sobre a qual pergunta, como sobre canto chaõ, Cyrl. li. 3

deita o glorioso S. Cyrilo contraponto, fazendo outras. *Quomodo in Ioann.*

summis cap. 13.

B

summis cap. 13.

summis cruciatibus digni non erunt, qui rerum omnium opificem ita con-
semmunt, vt quomodo in operibus suis dicere audeant? Que castigo não
merece tam má casta de gente, & tam atreuida canalha,
que tem em tam pouca conta o Criador do vniuerso, que ou-
ta a perguntar, ou a querer saber os porques de suas obras?
& com a sua mesma rezaõ os conuence. Vã de perguntas,
(diz Saõ Cyrilo) Si tu ó Iudea, quomodo etiam nunc clames; ego
libenter interrogabo. Dizeme Iudeu (fala com os deste tempo)
Quomodo ex Ægypto exiisti? quomodo in serpentem fuit Moysaica virga
conuersa? quomodo lepra manus affecta vno momento temporis in pristinum
statum fuit restituta? quomodo in naturam sanguis aquæ transie-
runt? quomodo patres tui per media maria, & per aridam transferunt?
quomodo è lapide fontes aquarum fluebant? Como, & de que manei-
ra fante do Ægypto? como se conuerteo a vara do teu Moy-
ses em serpente? como a sua mão, que de repente appareceo
chea de lepra, logo ficou limpa, & sam, como d'antes era?
como se conuarteraõ as agoas do Ægypto em sangue? como
teus pays passaraõ pollo meo dos mares a pee enxuto? & final-
mente como brotaraõ arroyos de agoa de hũa pederneira? Res-
pondeme hora a estes interrogatorios? pois Iudeu, se cres isto,
porque não crerás estoutro? porque dizes ainda. Quomodo potest
hic? porque por tua culpa queres entre tanta luz estar às escu-
ras? como toupeira, & morcego, que alli vos chamou Clemen-
te Alexandrino. Bene certe vesperitiliones, bene talpa, bene cæci sunt,
bene tanquam qui ante diem, & in nocte degunt. Entre tanta fartura
faminto, & entre tantas delicias, & consolaçoẽs desconfolado;
porque junto ao fogo estãis frio, & enregelado? Lembrate, diz
o Angelico Doutor Sancto Thomas, que não á caso, mas com
muito mysterio correo hũa fonte de sangue do sagrado peito
de Christo, a quem puzeste em hũa Cruz, quando com a lan-
ça cruel do impio soldado, foy ferido, & trespassado. Et conti-
nuò exiuit sanguis, &c. Qui scilicet est calidus, & in quo est vita homi-
nis, vt eos frigidus in fide cale faceret, & quasi mortuos in vita bona reui-
uificaret. O sangue, diz Sancto Thomas, tem calor, & conferua
a vida, quis pois o Redemptor com o seu aquestar a friesa dos
Iudeus, & restituir polla fee à vida, aquelles que polla falta
della estauaõ mortos.

Clem. A-
lex. orat.
exhort. ad
gent.
D. Them.
Opusc. 58
cap. 28.

Iann. 19

Naõ baldes a virtude deste sangue, naõ resistas às voca-

çoẽs

ções daquelle Deos, & Senhor sacramentado; ouue as vozes, com que a Igreja esposa sua, assentada à sombra da fee, te está chamando; não te percas aonde outros se ganhão, não te condemnes aonde outros se saluão. Que seja possivel, que viua entre nós quem jejúa, quem reza, quem ouue missa, quem vem à prègação, quem se confessa, & quem communha (& que confessaõ, & que communhaõ) quem finalmente se exercita nas mais obras de virtude, & christandades; & que não faça nada de bem, em tudo o que faz de bem, pois lhe falta a fee, que he a vida de todas essas obras; lastima grande, & digna de se chorar com lagrimas de sangue! pois pollo mesmo caminho do ceo, pello qual os filhos da Igreja vamos pouco, & pouco para a patria caminhando, se vão polla posta ao inferno, seruidolhes já de castigo, o que a principio era só peccado. Assi o disse em certa occasiã Christo nosso Deos, & Redemptor. *In iudicium ego in hunc mundum veni, ut qui non vident videant, & qui vident cæci fiant.* No mesmo tempo entenderão os Iudeus o remoque, & disserão. *Nunquid, & nos cæci sumus!* Se nós tendo olhos não vemos, quem ha que goze de luz? quem o Gentio, diz o Borgense. *Vi illuminatio gentium cum prædicta concurreret cæcitate.* Para se ver a vossa mofina não vendo, & a sua dita em gosarem da luz, de que vos careceis, traçou o ceo, que ouesse tempo, em que esta dita concorresse com esta desgraça. Ponderou Gilberto Abbade, condênar o mesmo Senhor a perpetuo fogo aquella figueira, de que S. Lucas fas mençãõ. *Succide ergo illam* (disse Christo) *ut quid etiam terram occupat.* Ponderando a rezaõ de tam rigorosa sentença, diz assi, *forfitan, & ficulneam illam sterilem, quam Dominus insit succidi, fertiles de vicino vinea condemnabant.* Quem deuida que ouesse outras figueiras esteriles no tempo que o Senhor mandou que esta se cortasse, & a condênou ao fogo, pois quem a condêna (diz este Padre) quem? as figueiras suas vezinhas, que estauão plantadas na mesma terra, & as vides carregadas de vuas, de que estaua cercada, porque todas erãõ muy fertiles, & ella só infructuosa, & fauorece muito esta consideraçãõ a palavra, *Ut quid etiam,* quer dizer, para que tambem esta esteril occupa terra com estas outras que dão fructo? Com muita rezaõ logo a condemnãõ, pois estando plantada na mesma terra, em que as companheiras dauãõ tanto fructo, ella era esteril, & não acodia com elle.

Joan. 9.

Burg. in huc locu.

Gilbert. Abb. serm 23. in. ut. Luc. 13.

Oo que confusão tamanha dos hereges, que sendo todos nòs ar-
 uores plantadas em hũa herdade, junto as correntes do sangue
 de Iesu Christo nosso Senhor, os menos (que os menos somos
 ainda mal os verdadeiros christãos) sejamos figueiras fertiles
 para Deos, & os mais sejaõ figueiras esteriles, & doudas. Oo que
 dor tam grande, & que fiscal tam riguroso, que serà a virtude
 nossa de vossa maldade, falo com os que viuem entre nòs por
 nossos peccados, & a nossa fee de vossa infidelidade? Contando
 a diuina Escritura a geraçaõ de Seth filho de Adam, diz estas
 palauras. *Seth natus est filius, quem vocauit Enos, iste cepit inuocare no-*
men Domini. Nasceo ao justo Seth hum filho, ao qual pos nome
 Enos, este foy o primeiro que começou a louuar a Deos, & a in-
 uocar o nome do Senhor; o Paraphraites Chaldeu tresslada em
 lugar destas vltimas palauras. *In diebus eius inceperunt filij hominum,*
ut non orarent in nomine Domini, & Oleastro. Tunc prophetauim, aus
pollutum est nomen Domini. I. generatio Cain tempore suo, polluit nomen
Domini faciendo mala. Nos seus dias, & em seu tempo começaraõ
 os filhos de Cain a não orar ao Senhor, & a peccar, & inuentar
 traças com que Deos não fosse seruido, nem louuado. Notai o
 tunc, entãõ, no mesmo tempo, em que os filhos de Deos come-
 çaraõ ao louuar, & honrar, começaraõ os filhos de Cain a ne-
 gar ao mesmo Deos o culto da adoraçaõ, que de justiça lhe era
 devido? Viose nunca no mundo mais refinada maldade? pois
 ao tempo q̄ huns seruiãõ a Deos, os outros o offendiaõ, & quan-
 do aquelles o louuaõ, estes o blasphemauãõ; pareceme certo,
 que foy isto hum debuxo do que hoje vemos nesta nossa infelice
 idade, & calamitosos tempos, pois ao tempo, em que os catholi-
 cos, & filhos de Deos nos occupamos em o seruir, & louuar, os
 filhos de Cain, os hereges, & com muita rezaõ chamados filhos
 de Cain, pois como notou Genebrardo, foy o primeiro herege
 q̄ no mundo ouue, he tradiçaõ esta antiquissima dos Hebræos,
 os quaes dizem, que quando Cain leuou seu irmaõ o innocente
 Abel, ao campo. *Egrediamur foras;* lhe disse; *non est iustitia, neq̄ in-*
dex, neq̄, saoulum aliud, neq̄, præmium recipient iusti, neq̄, pœnas luent im-
pij. Não ha justiça, não ha luyz no ceo, nem fora desta ha ou-
 tra vida, nem ha premio para os justos, nem pena para os maos;
 & porque o bom irmaõ o contradizia, & reprehendia, o matou.
 Os hereges pois, & filhos de Cain, quando nòs louuamos ao
 nosso Deos, elles o blasphemauãõ, quando honramos a nosso Re-
 demptor,

Paraphra
 ses Chal.
 Oleastro.
 hic in lit.

Geneb. in
 nos. chro-
 nograph.
 Genes. 4.
 Penna a
 sar. l. m̄
 li. cap. 3.
 4. 7.

demptor, elles o afrontaõ; quando o Summo Pontifice Vigairo de Christo para mayor gloria de Deos, & pronento das almas, com tanta liberalidade abric os thezouros da Igreja, & concede indulgencias, & graças a todos es que com a boca, ou com o coração, quando com ella não possaõ, disserem, *Louuado seja o sanctissimo Sacramento*, entãõ, *tunc*, ao mesmo tempo, segundo o juyzode pessoas prudentes, douras, & timoratas, se inuentou hum costume menos pio, & prudente, que quando se falasse no diuinissimo Sacramento do altar, se não dissesse o Sanctissimo Sacramento, mas sô se nomeasse o Sanctissimo, & se callasse o Sacramento, porque daqui se pôde tomar occasiãõ, que o Demonio, & hereges muito estimarãõ, para que esquecendo de todo este sanctissimo nome, *Sacramento*, lhe não façamos, como fazemos os fieis, descobrindo, & inclinando a cabeça, a costumada reuerencia, & deuida cortesia. Não pode a perfidia Iudaica, & heretica prauidade chegar a mais sobido ponto: tam desuiados andaõ de nõs os filhos de Cain nos pareceres, tam oppostos nas vontades, & tam encontrados nas tençoẽs.

Mas porque não pareça, que o auemos sô com os hereges, & que a elles sômente sãõ dirigidas as palavras da esposa, lembrouos que tambem fala com vosco os christãõs, que chegaes a esta mesa, & ainda mal, porque entre muitas almas christããs pias, & feruorosas, se achaõ tambem às vezes muitas frias, & indeuotas. Todos tendes noticia daquella sumptuosa cea do Euangelho, que fez aquelle poderoso Rey; entrou a ver as mesas, & vio todos os conuidados muy luzidos, mas entre elles hum, que não tinha vestido de vodas, & disse-lhe. *Amice quomodo hinc intrasti, non habens vestem nuptialem?* nas quaes palavras lhe fez o Senhor cargo de sua pouca cortesia, como tiueste atreuimento, & ouladia para apparecer aqui sem vestido de voda? allude ao costume dos antigos, & em particular dos Romanos, os quaes em seus banquetes vsauãõ rroupas brancas, em symbolo de sinceridade, & alegria, & neste sentido se hãõ de entender as palavras de Cornelio Tacito, com que encarce a crueldade, & aleiuosia de Nero na morte de Britanico. *Inter sacra mensæ, &c.* Supposto isto entra o glorioso S. Maximo ponderando este castigo, & diz, que o adereço, & bizarrria, com que todos hiaõ vestidos, condênou o desaceo de ste pobre homem,

Matth. 22

Cornel.
Tacit.

D. Maxi- & foy caufa de o lançarem nas treuas eternas. *Mittite illum in te-*
anus uom. nebras exteriores; que certo he, diz o Bispo ſancto, que a virtude
 in vig. nat. dos mais perfeitos eſta condemnando, & aculando ſempre a tibi-
 za dos frouxos. *Qui potuerat minus diſplicuiſe forſitan, ſi in conſortium*
iuſtorum minime ſe acceſſet, como te diſſera. Ter todos hum meſ-
 mo Deos, os meſmos Sacramentos, a meſma Igreja, & o meſ-
 mo altar, & quando huns ſe chegaõ a elle veitidos de voda, or-
 nados, & enfeitados, huns com muita fee, outros reſplandecen-
 do na virtude da calidade, outros em diferentes virtudes, &
 auer algum que ſe entremeta veſtido à guiza do mundo, claro
 he, diz o meſmo ſancto, que o fermoſo trage da virtude, ha de
 condemnar o trage peccaminoso do que ahi te achar. *Et cum alius*
niteret iuſtitia, alius luceret fide, alius caſtitate fulgeret, illo ſolus conſcien-
tia forditate pollutus, cunctis ſplendentibus, deformi horrore ſordebat, &c.
 Senhores, & irmaõs meus, naõ aja de hoje em diante quem
 ſem a deuida compoſtura, & decente apparatus ouſe a chegar ao
 altar da ſagrada cõmunhaõ, naõ ſuba a eſte ſancto monte ne-
 nhum bruto, porque infaliuclmente morrerã; naõ appareça
 aqui nenhum ludas, porque terã para ſempre lançado nas eſ-
 curas treuas do inferno. Chegue a fee viua, a alma pura, a conſ-
 ciencia limpa, ſem reſaibo algum de culpa, para poder goſtar
 as dilicias deſte diuino manjar, & ſer participante da ſecreta
 doçura que às almas cõmunica; para a qual a eſpoſa nos con-
 uida com eſtas palauras, *Et fructus eius dulcis gutturi meo.*

Et fructus eius dulcis gutturi meo. Origenes he hum dos an-
 tigos Padres, que declaraõ eſta letra do Sanctiſſimo Sacramen-
 to do altar; he doce (diz elle) eſte Senhor ſacramentado para
 o padar da eſpoſa, mas naõ he doce para o padar de mal diſ-
 poſtos. *Illius animam hoc credo dicere, quæ nihil emortuum, nihil inſen-*
ſibile habet in faucibus ſuis, & in nullo priuſus ſimilis eſt illis, de quibus di-
citur, ſepulchrum patens eſt guttur eorum. Como a eſpoſa era don-
 zela ſancta, & aſſeiçoada, tem o pallato viuuo, & por iſſo ſente
 as doçuras do eſpoſo, mas as outras companheiras imperfeitas,
 & peccadoras perdereaõ o goſto, tem o padar morto, tanto que
 dellas diſſe Dauid, que ſua garganta he hũa inſenſuel ſepultu-
 ra, coſtumada a receber couſas mortas, & como tal naõ pòde
 ſentir as doçuras de Deos; ſó aquellas almas, diz Origenes, que
 ſe parecem com a eſpoſa, ſaõ as que ſentem a ſuauidade deſte
 dulciſſimo

dulcissimo Sacramento, mais breue o disse Hugo Cardeal. *Dul-* Hug. Car
cis gutturi meo, i. inima affectioni, como se dissera, para quem lhe *din. hie.*
 está bem afeiçoado he doce, mas para quem lhe não tem boa
 vontade he amargo, conforme à disposição de cada hum, assi
 lhe sabe, & lhe presta; & em tanto he isto assi, que diz o nos-
 so Angelico Doutor Sancto Thomas, que até o mesmo Chris-
 to Senhor, & Redemptor nosso participou desta doçura espiri-
 tual, recebendo seu corpo sacramentado. *Quamuis autem Christi* D. Thom.
gratia non fuit augmentata ex susceptione huius sacramenti, habuit tamen 3-p q 81.
quandam spiritualem dulcedinem. He isto tudo o que pôde ser de en-
 carecimento, & a mayor grandesa que parece se pôde dizer
 deste altissimo mysterio, pois he tanta a doçura deste diuino fru-
 cto, que adoça ao que he a mesma doçura, consola ao que he a
 mesma consolação, alegre ao que he a mesma alegria; para
 obrar em nossas almas semelhantes effeitos, he muy necessa-
 ria boa disposição em quem o recebe. *Mors est malis, vita bonis, vi-*
de paris sumptionis, quàm sit dispar exitus. Para os maos he a mesma
 morte, & para os bons he a mesma vida; quem causou tal dis-
 paridade de effeitos? a má disposição dos maos, & a boa dos
 bons. Tras o Sancto Doutor para proua desta doutrina o exem-
 plo do Sol, o qual tomou de S. Hieronymo glorioso. *Exemplum* D. Thom.
(diz elle) de Sole, & oculo agro, & sano, &c. Fermoço he o Sol, cla-
 ra a sua luz, resplandecentes os seus rayos, mas só para os olhos
 puros, & saõs, & aos enfermos os molesta, & offende, o mes-
 mo endurece algũas cousas mais que hũa pedria, & outras abran-
 da como hũa cera, hũas cousas faz brancas como a neve, &
 outras torna negras como o caruaõ; pergunto donde nasce isto
 do Sol não, que he o mesmo, senão das várias disposições
 do fogeito; assi este diuino manjar sendo hum, faz effeitos di-
 uinos em huns, & em outros os obra pessiferos, & mortacs,
 polla boa, ou mã disposição dos que o recebem. Dos paës da
 proposição diz a divina Escritura, que os mandou Deos por so-
 bre hũa mesa, para que estivessem à vista de todos. *Pones super* Exod. 25.
mensam panes propositionis in conspectu meo semper. Consta nos que es-
 tes paës eraõ representatiuos do pão diuino, que do ceo decco
 para alimentar as nossas almas, & ouçanos ao nosso Oleastro,
 tressadando este passo conforme o Hebræo. *Dabis super mensam* Oleaster.
panem facierum coram me semper. Estar à sempre sobre a mesa o *hũ. in. cõ-*
 pão de duas caras, mas acrescenta este Doutor, que he diffi- *mun. lit.*
 cultoso

cultoso de averiguar, a razão porque este pão se chama de duas
caras. *Non constat quare iste panis dicatur panis facierum.* E assi nem
me canso, nem vos quero cansar com referir as várias expli-
cações, que os Interpretes dão a esta Hebraica lição; valhome
da que dão Lyra, & Abulense ao passo, que he a que serue ao
meu intento. Chamaõse paões de duas faces (dizem elles) por-
que na realidade tinhaõ duas caras. *Vtraq; pars facies videbatur.*
Eraõ estes paões, que o Senhor mandava que estivessem sempre
diante de sy, de tal qualidade, tal forma tinhaõ, & tal figura,
que a quem de hũa, & outra parte os via, mostravaõ ter diffe-
rentes caras. Hum Rabbino chamado Iudas, referido por Pe-
drõ Galatino, tem para sy, que se chamavaõ paões de duas faces.
*Quia transmutabitur ex substantia panis, cum sacrificabitur, in substantiam
corporis Messia, qui descendet de caelis, eritq; invisibilis, & impalpabilis;
cuius rei fidem facit sedes Elia.* Eraõ aquelles paões, que se offere-
ciaõ a Deos de duas faces, & assi chamados, porque represen-
tauaõ aquelle Senhor, que do ceo avia de vir, que debaixo dos
visiveis accidentes de pão nos avia de dar seu corpo invisivel,
& por isso pão de duas faces, porque os olhos puramente cor-
poraes, quaes os do herege, não enxergaõ mais que pão, mas
os olhos espirituaes do fiel christaõ vem a Christo glorioso, &
penetraõ sua diuidade. Acrescenta o Rabbino, que com o ex-
emplo de Elias fica confirmada bem esta verdade; allude nes-
tas palauras a hũa cousa que os Hebræos entre sy tinhaõ assen-
tado, & era, que Elias se achava presente a todas as circumcisoões
invisivelmente, & assi deixavaõ sempre hũa cadeira vazia pa-
ra elle; do que faz menção Genebrardo na sua Chronologia;
& assi quis dizer este Autor, que da mesma sorte, que Elias as-
sistia a todas as circumcisoões, a hum mesmo tempo em mui-
tos lugares, assi o Messias em muitas hostias consagradas: com
o que se devia confundir o incredulo Judeu, vendo hum Mes-
tre da sua ley, affirmando o que elle não quer acabar de crer.
Mas eu digo mais, s. que este Senhor naquelle Sacramento en-
ferrado, he pão de duas caras, pollos diuersos effeitos que obra
nos que o comem; com hũa comparação me declaro. Vistes
já hũa pinturas de duas faces, que se as vedes polla parte direi-
ta vos representaõ hum cordeiro, & se as olhaes da esquer-
da apparece hum leão; de hũa banda enxergaes hum Anjo, da
outra vedes hum Diabo; he imagem de duas caras, como lhe

poem os olhõs, assi parece. Tal he este diuino paõ, he de duas
 faces, para o fiel, & para o amigo, para o puro, rem hũa cara,
 he brando, he doce, he suauẽ. *Et fractus eius dulcis gutturi meo.* Pa-
 ra o infiel, para o inimigo, para o profano, he amargoso, he
 duro, he riguroso. S. Gregorio Nazianzeno estranha muito
 aos Iudeus darem a beber a Christo fel, & vinagre, quando es-
 tando na Cruz disse, que tinha sede. *Sitio;* & tem para Iy, que
 mysteriosamente o ordenou assi a providencia diuina, que se
 não lembraassem do que a esposa sancta tinha dito do seu es-
 poso. *Et totus desiderabilis,* ou, *dulcedo,* como le o mesmo sancto,
 que era não tam sómente doce, mas a mesma doçura, *totus dul-*
cedo, & deuera accusalos a consciencia de tam desapiadada
 crueldade, a não estar de permeo a ordem do ceo, mas elles
 qual outro Cayphas, que prophetou, sem saber o que dizia, pro-
 phetizaraõ, sem saber o que faziaõ; o que denotaua, que a sua
 maldade lhes auia de tornar amargo aquelle Senhor, que he
 dulcissimo de sua natureza; tal o achaõ hoje, & sentirãem em
 quanto o mundo durar, naquelle venerando Sacramento, fel
 he, & serã para elles amargoso, mas para nõs mel saboro-
 so. *Et fractus eius dulcis gutturi meo.*

Greg. Na-
 zian. cita
 a Sotto-
 maior. in
 cap. 5. Cã-
 tic. ad il-
 la verba;
 Totus.
 Ioann. 19
 Cant. 2.
 Ioann. 11

Daquella nuem que acompanhou aos filhos de Israel no
 deserto, diz o diuino texto. *Erat tenebrosa illuminans noctem,* que
 era escura, & juntamente clara; a mesma contrariedade pare-
 ce contem estas palauras, que as de Dauid, que conciliamos no
 primeiro discurso deste sermaõ, mas o Abolense nos tira des-
 ta dauida. *Erat tenebrosa contra partem exercitus Egyptiorum; illumi-*
nans verò noctem, contra partem filiorum Israel. A mesma nuem era
 clara, & escura, clara para os Iirraelitas amigos, & escura para os
 Egypcios inimigos; a estes escorecia, & a quelles allumiava, a
 huns favorecia, & a outros castigaua. E he de notar o que acres-
 centa o mesmo texto. *Et ecce respiciens Dominus per columnam ignis,*
nubis, que o Senhor estaua metido na nuem, & encuberto com
 ella, por maneira que podemos dizer, que o mesmo Deos, que
 na nuem estaua escondido, obraua tam diferentes effeitos. To-
 ma o glorioso Saõ Drogo este passo entre maõs; & falando
 com Christo nosso Redemptor. naquella hostia sacramentado,
 diz assi. *Qua est nubes, qua precedit veros Iiraelitas, nisi verissimum,*
 & *sanctissimum corpus tuum, quod in altari sumimus, in quo velatur*
 nobis

Exod. 14

Abul. q. 4
 citatus à
 Vieg. in 1
 Apoc. se 5.
 16.

Exod. 14

Drog. lib.
 2. de pass.
 post. med.
 tom. 2. Bi-

canes appellare. Como os Gregos chamauão barbaras a todas as nações, que não era a sua) comão do pão da mesa de seu Senhor, & os Iudeus, a quem vos agora dais mesa franca, raiuem como cães. E tomou a Cananea occasião para falar com tanta confiança, & liberdade (como notou neste passo Maldonado) das mesmas palauras, que Christo nosso bem lhe disse, que segundo S. Marcos foraõ estas, *Sine prius saturare filios,* **Marci. 7.** deixai comer primeiro aos filhos; como ensinadolhe, & dandolhe a entender a passagem que auia de fazer dos Iudeus, para os Gentios, & o mesmo foy dizer o Senhor, primeiro aos filhos, que dizer, a estes primeiro, & a vos despois. *Quibus verbis spem aliquam mulieri dedisse videbatur, fore ut aliquando illi concederet, quod petebat: siebat viiq; non saturandos filios, sed panem caelestem oblatum, contemptum reiecturos.* Vede a confirmação desta verdade, tirada pollo glorioso S. Pedro Chrisologo, de hum capitulo de S. Lucas, *Quis ex vobis patrem petit panem; nunquid lapidem dabit illi? Que* pay auerà, diz o Saluador do mundo, tam deshumano, que pedindolhe seu filho pão, lhe dé hũa pedra para ferrar os dentes nella. Notai (diz o sancto Arcebispo de Rauena com a sua boca de ouro) que fala Christo de sy mesmo a respeito dos Iudeus, & chamase pão, & juntamente diz, que he pedra, *non dantis gratia, sed accipientis nequitia,* quer dizer o sancto. Quando os Iudeus eraõ filhos de Deos, & o amauão, & o seruião como taes, era elle o seu pão, o seu sustento, & remedio; mas despois que degeneraraõ em cães. *Cir-*

Marci. 7.

Chrisolog

serm. 55.

Luc. 11.

cum dederunt me canes multis, tornou selhes pedra para os margoar, ferir, & matar. E os mesmos effeitos obra também em os christiaõs, que sem a deuida disposição, & necessaria pureza o recebem. *Non dantis gratia, sed accipientis nequitia;* não por o pão diuino, & soberano, que todo he vida, todo he graça, senão pollo mau estado em que eu a elle chego, & pollo má disposição que leuo, a qual a doçura conuerte em amargura, a triaga em veneno, o antidoto em peçonha; & senão sinto nelle o fabor, o gosto, que a esposa lhe achaua, he porque tenho o padar danado, que se com elle saõ o receber, não ha duvida que experimentarei, & todos vos, os espirituales effeitos, que a esposa em sy sentia, & com a mesma razão, que ella podere-

p salm. 27

mos dizer; *Et fructus eius dulcis gutturi meo.*

Et fructus

Et fructus eius dulcis gutturi meo. Falando o nosso Angelico
 Doutor Sancto Thomas com a sua costumada de uação, de este
 suauissimo manjar, & diuino nectar, eiz que he o summo, &
 o maximum, quod sic, da doçura da alma, & confessa de sy que não
 tem lingua, nem lhe parece, que alguém a poderá ter, para
 dignamente a declarar. *Suauitatem deniq, huius Sacramenti nullas
 dignere exprimere sufficit; per quod spiritualis dulcedo in suo fonte gustatur.*
 E se este Sacramento he fonte manancial de todas as do-
 çuras espirituas, bem se deixa entender, quanto da parte do
 peccador he necessario para as sentir em sua alma, como de-
 ue de mudar as guardas à vida, despidose dos affectos desor-
 denados, & cuidados profanos, & morrendo a tudo o que he
 mundo, que a não o fazer assi, mas viuo em suas paixões, en-
 frascado nas coulas terrenas, & cheo das mundanices da vida,
 chegar a esta tremenda mesa, o que lhe aua de dar goslo, lhe
 caulará falfio, porque como ao docente repleto de maos humo-
 res, o melhor doce, & de mayor regalo, mais lhe amarga, &
 tomadoo na boca o torna a lançar fora, assi a alma, que enfer-
 ma pollo peccado, & chea de vicios vay cõmungar. *Anima satu-
 rata calcabit farum,* disse o Spiritu Sancto por Salamaõ; & ainda
 o nosso Angelico Doutor diga, que o sentido destas palautras
 he, que a alma dignamente cõmungada terá falfio a tudo o da
 vida; *ad mundi fastidium faciendum,* com licença sua, podem ter
 outra explicação, & fazer este sentido. *Anima saturata calcabit
 farum.* Quer dizer. Aquella alma, que farta dos bens tempo-
 raes, & das delicias do mundo, & passatempos da vida, rece-
 ber a cõmunhão sagrada do corpo, & sangue de Christo, tam-
 mal lhe saberá esse doce, & gostoso fauo de mel, que o lã-
 çará fora da boca, como se fora amargoso fel, & o pizará com
 os pees, como coula que muito defestima, & auorrece; & quaõ
 grande esta maldade seja, ouni da boca do Apostolo S. Pau-
 lo, que parece que em Spiritu a via, quando escrependo aos
 Hebræos, disse estas palautras. *Quanto magis paratis deteriora mereris
 supplicia, qui filium Dei conculcaueris.* & *Yanguinem testamenti pollutum deu-
 xeris.* Introduz o grande Doutor das gentes as duas naturezas do
 Redemptor, diuina, & humana, cada qual por sua parte vin-
 gando seus aggrauos; a diuina, porque a trouxe debaixo dos
 pees o peccador; *Qui filium Dei conculcaueris;* & a humanidade,
 porque não fez della mais caso, do que se fora de qualquer
 ordinario,

ordinario, & puro homem. Bem sei que o glorioso S. Ioaõ Christo
 soltomo, Theophilato, & outros, declarão estas Apõstolicas pa-
 lauras de todos os christaõs, q̃ despois do baptismo peccão mor-
 talmente; poreo em tempo estamos, que sem fazer violencia
 ao texto sancto, antes conformandonos, com o que a letra soa,
 lhe podemos dar outra exposiçaõ, & dizer, que S. Paulo nesta
 carta que escreueo aos Hebrãos, os remocaua ja então pollo que
 de futuro auia de acontecer, & falaua dos hereges desse tempo,
 que sobre negarem a verdadeira assistencia, & real presença de
 Christo no Sacramento do altar, o tomaõ muitas vezes entre
 maõs, & o metem debaixo dos pès, para satisfazer sua diabolica
 paixãõ; fauorece esta declaraçaõ o nosso Angelico Doutor San-
 cto Thomas, o qual glossando as vltimas palauras; *& sanguinem
 testamenti pollutum dixeris;* diz, que chamando Paulo ao sangue de
 Christo, sangue do nouo testamento, alludio às palauras da con-
 sagraçaõ, com que o Senhor na noite da Cea instituiu o Sanctif-
 cimo Sacramento. *Christi sanguinem confirmatum noui testamenti, hic
 est sanguis meus noui testamenti.* E dà a entender o Apõstolo, ser esta
 a mayor maldade que no mundo pôde auer, & parece a julga
 por impossivel, pois fala nella perguntando. *Quanto magis,* &c. E
 naõ he muito que a S. Paulo lhe pareceffe, que d'entre os ho-
 mens naõ pudesse sair tam prodigioso monstro, pois ao mesmo
 Christo Redemptor nosso pareceo, vendoo com seus olhos, que
 naõ podia ser; he ponderaçãõ digna do engenho de Ruperto
 Abbade, que tratando S. Ioaõ Euangelista da sua prizaõ, pos hũa
 circustancia particular, que os outros Euangelistas em silencio
 passãraõ; E he, que sabendo o Senhor Iesu, com sua sciencia in-
 finita, tudo o que passaua, & como o discipulo traydor vinha
 acompanhado dos ministros de Sathanã para o prenderem,
 Christo lhes sahio ao encontro, & lhes perguntou, quem bus-
 cauaõ. *Quem queritis,* lhes disse, que he o que pretendeis? para
 que tantas lanças? a que proposito tantas cordas? para que fim
 tanta preuençaõ de guerra? assi declarou a Glossa Ordinaria esta
 pergunta. *Stultum est cum gladijs, & sustibus querere eum, qui se vltro
 tradit, & in nocte per proditorem inuestigare quasi latitantem, qui quotidie
 in templo docebat.* Afrontaes (diz o Senhor) minha obediencia, &
 & desacreditaes minha vontade com esse termo; naõ leuaõ pre-
 zo por força, quem naõ deue de justiça, & se offerrece por von-
 tade, sem armas se prende a quem por amor paga; tudo isto
 significa

Christo
 & Theo-
 philat. in
 huc locum

D. Tb. bñ
 lect. 3o

Joan. 18.
 Ruper. bñ

Gloss. Or.
 dñ.

significa o, *Quem queritis?* E nota (como vos dizia) Ruperto, que não disse o Redemptor, ex me aqui, a quem buscaes, não vades mais longe, aqui me tendes; senão a quem buscaes? *Quem queritis dixit, non dixit ecce ego, quia me queritis.* Se os conhecia, & sabia o a que vinhaõ, como, ou para que lho perguntava, responde este Padre (ouvi a reposta, que he excellente) *Quem queritis dixit, quia re vera talem persecutionis modum veritas nescit, salus ignorat, vita refugit.* Não foy pergunta esta nascida de ignorancia, mas como se mostrasse admiracão, & a nosso modo de falar lhe pareceu que não podia ser, que a creatura intentasse por mãos violentas em seu Criador, nem ouzasse a querer prender ao proprio Deos. Era peccado este tam alheo da humana rezaõ, que o mesmo Deos, que o estaua vendo, não parece que o cria. Confessouos que quando ouço dizer, que ha peccadores tam rematados, & de Deos tam desemparados, que ouzaõ a tocar com sua sacrilega mão no altar, em que o mesmo Deos está sacramentado, & profanar as cousas sagradas, que o não posso crer, mas as demonstraçoẽs que vejo fazer à Igreja mãy nossa, me certificaõ desta verdade.

Padre vede o que dizeis, porque à vista de semelhantes casos parece se arrisca a see, q̄ deste mysterio temos, porque poderá dizer o herege, que se aly estiuera verdadeiramente Christo, que se vingara, & se defendera, porque se antigamente castigaua com tanta seueridade aos que tratauaõ com pouco respeito a arca do Testamento, que os Sãtrapas de Phelitim aconselhauãõ ao seu pouo, não fosse duro como Pharaõ, & como Egypte; com mais rezaõ auia de castigar aos hereges q̄ o desprezaõ, & afrontaõ. *Quis enim latos (diz là o Poeta) impunè putaret esse Deos?* Olhai Senhor que arriscaes vossa honra, dissimulando, & que dirãõ vossos inimigos de vos, o que Iob delles prophetizou. *Nubes latululum eius, nec nostra considerat. & circa cardines celi perambulat.* Respondo senhores, & irmaõs meus, primeiramente, que Deos castiga quando lhe parece que conuem, como se proua dos exemplos referidos, outras vezes dissimula, & fas que não vê, reservando a vingança para o dia de sua ira, & se dissimula, não perdoa, & quanto agora tarda com o castigo, tanto carrega mais despois a mão nelle. *Lenio gradu ad vindictam sui diuina procedit ira; tarditatemq; supplicij grauitate compensat.* Disse Valerio Maximo I. cap. 2. Gentio, que viuco no tempo do Saluador. Ainda que vos pareça

Lucanus.
lib. 3.
Iob. 22.

Valerius
Max. lib.
I. cap. 2.

vem com passo lento, & vagaroso, com tude tarda, & arrecada,
 & em fim niagueu lha fez, que lha não pagasse. Digo mais, q
 nem sempre conuem enfrear com milagres as demalias, & atre-
 uimentos de seus, & nossos inimigos, alli para meritorio exer-
 cicio de bons, como tambem para que os maos lhes não sejaõ
 occasião de mayor condēnação, pois os taes tem de condição fa-
 zerse (como area com agoa) com os milagres mais duros, assi
 succedeo a Pharaõ com os milagres de Egypto; alli a Ieroboam,
 que leuantando hum altar scismatico, fez Deos diante de seus
 olhos tres milagres, & nenhum pode acabar com elle, que dei-
 xasse seu mau intento. Quanto mais (diz Sancto Thomas) se effã-
 do Christo nesta vida mortal, & passiuel, soffreo que os Iudeus,
 & Gentios o afrontassem, esbofeteassem, & crucifissem; & como diz Theophilato, consentio que Judas na quin-
 ta feira da Cea, quando de sua sagrada maõ recebeo a diuina cõ-
 munhaõ, a guardasse, & leuasse aos Iudeus, para que zombas-
 sem, & mofassem delle dizendo, olhai quem he meu Mestre,
 que diz que este he seu corpo. *Iudas enim panem accepit, & non co-
 medit, sed occultauit, vt monstraret Iudæis, quod panem corpus suum vocaret
 Iesus.* Que por isso disse Christo quando consagreu o calix, *Bi-
 bite ex hoc omnes,* como se differa, já que não receberaõ todos meu
 corpo, pollo menos todos recebaõ meu sangue, & assi o bebeo o
 traydor de Iudas por al não poder fazer, pois o não podia es-
 conder. *Poculum autem inuitus bibit, cum non posset occultare.* Permit-
 tindoõ assi o Saluador do mundo, para em todas as formas, &
 especies de seu ser, ser afrontado, não se contentando com que
 não descuberto o injuriassem, & maltratassem, mas ordenando,
 que lhe não perdoassem sacramentado, porque neste estado cus-
 pido, & esearnecido padeceffe tambem por nosso amor. Não
 he logo muito, que impassiuel, immortal, & glorioso, qual a
 Igreja nestes sanctos, & alegres dias no lo representa naquelle
 diuino Sacramento. *Christus resurgens ex mortuis, iam non moritur.*
 Dissimule as injurias do herege descarado, pois não chegando
 o dãno à pessoa diuina, a paciencia, & sofrimento he sempre o
 mesmo. *Qui enim permisit manibus impiorum crucifigi* (diz Sancto
 Thomas) *permittit se sceleratorum manibus trahi, &c.*

D. Thom.
 Opusc. 58
 cap 5.
 Theophil.
 in 26. Ma
 tib.

Ad Roma
 nos. 6.

Parece-me que vos vejo a todos muito sentidos, & entrados
 do zelo da honra deste Senhor, desejosos de a ferro, & sangue,
 vingadres

vingardes os aggrauos, & offensas, que os inimigos da f. e chris-
tãam lhe fazem, como a experiencia o tem n. ostrado, qual a ci-
dade de Ierusalem estaua, segundo a pinta o Propheta. *Hieremi-
as nos seus Threnos. Manum suam misit hostis ad omnia desiderabi-
lia eius, &c.* O qual lugar posto que Sancto Thomas o entende
delle mylterio soberano, & diga que este inimigo, que leuanta
a mão às cousas sagradas (que Deos mais estima, & tem nas me-
ninas dos seus olhos) he o demonio, que per sy, & por seus mi-
nistros pertende deslacatar o corpo, & sangue de Iesu Christo.
*Hostis antiquus ad desiderabilia Ecclesie manum mittit, corpus, & sanguinem
Christi indigne tractans;* com tudo declarando hum Mod. e no dou-
to no sentido literal, diz que se deue entender dos Babylonios, &
Romanos, que com grande poder, & força sobre ella vierão; E
tras para proua desta sua interpretação a lição do Chaldeo, que
diz assi. *Capit synagoga Israel plangere & ejulare, quia vidit populos alie-
nos ingredi.* Geme, suspira, & chora a Igreja de Israel, por ver aos
idoltras diante dos seus olhos profanar ao templo do Senhor,
& furtar, & queimar o bom, & o melhor delle. Alludindo, co-
mo diz este mesmo expositor, aos Amonitas, & Moabitas, que
dos Babylonios acompanhados, entraraõ no templo de Deos,
furtaraõ o liuro da ley, & o queimaraõ, por quanto nelle, por
mandado do mesmo Senhor, lhes era posto interdicto, que não
pudesssem em algum tempo entrar na sua Igreja. *Eo quod in illo
prohibitio illa scripta esset, ne in aeternum ingrederentur in Ecclesiam Domini.*
De os Hebræos entã chorarem n. e não espanto, nem tam-
bem de deseja rem vingardes os sacrilegios, que os idoltras inimig-
os de Deos, em desprezo do seu altar auiaõ cometido, porque
em fim necessariamente lhes auia de fazer falta o liuro da ley,
que os inimigos tinhaõ queimado; mas nõs os christãos, que
crêmos, & confessamos com S. Paulo, & com a Igreja mãy nos-
sa, que Christo nosso Deos, & Redemptor, não pôde já morrer,
nem padecer, despois de hũa vez resuscitado. *Christus resurgens
ex mortuis, iam non moritur; mori illi ultra non dominabitur, &c.* E que
he ley inuiolauel, que se não ha de ver outra vez debaixo do po-
derio da morte, não temos que dar entrada a dezeseis de vingã-
ça. Que os Israelitas magoados chorassem amargamente, quan-
do (como acrescenta o mesmo Propheta) os filhinhos a seus
pays pediaõ pão, & elles porque o não tinhaõ, lho não dauã, &
os y.ãõ estalar, & morrer à fome. *Paruuli petierunt panem, & non*

Thren 1.
D. Thom.
Opusc. 58
cap. 18.

Petrus de
Figueiroa
in huc lo-
cum.

Deut. 23

ad Rom.
6.

erat qui frangeres eis. Não ha que estranhar; bem assi se o fizerem os christãos, & filhos da graça, a quem o pão da vida, em quanto o mundo durar, já mais pôde faltar. *Ecce ego vobiscum sum, vsq; ad consummationem seculi.* Assi declara o glorioso S. Hieronymo estas palauras. *Ostendit se nunquam a suis recessurum.* E quando não estiuera de permeo eila palaura do Redemptor, outias achou o Carthusiano no nouo testamento, das quaes claramente se proua ser perpetua a sua real assistencia, & presença neste venerando Sacramento. Obseruou este Padre o modo de dizer, de q̄ Christo nosso Senhor v̄ sou, falando deste celestial manjar. *Ego sum panis viuus, qui de caelo descendi, si quis manducauerit ex hoc pane, viuet in aeternum.* Eu sou o pão viuo, & vindo do ceo, quem come deste pão, viuira eternamente. Notai (diz Dionysio Carthusiano) *Cum quilibet comunicans recipiat panem istum totū, ac integrū, non partem dumtaxat.* Se assi he, como he, que cada qual dos que cõmungaõ, recebam o pão diuino, não partido, mas indiuiso, & inteiro. *Cur ait si quis manducauerit ex hoc pane, & non potius si quis manducauerit hunc panem?* Como não disse, se alguem comer este pão, senão se alguem comer deste pão. *Dicendum quod ad insinuandū, quod panis iste inconsumptibilis est, nunquam deficiens.* Responde que o fez para nos mostrar a indeficiencia deste pão, & nos segurar como (por mais q̄ o comãõ, & o recebaõ) nunca nos aua de faltar. E tu acrescento q̄ por mais q̄ aos inimigos lhes pareça q̄ no lo furtaõ, & o leuaõ, & nos pruaõ de tam grande bem, por que sempre fica cõ nosco tam inteiro, & cabal como dantes, pois he certo q̄ Deos não pôde ser furtado, & que de nenhum modo pôde faltar aos seus, ou seja claramente na patria gosado, ou aqui visto à sombra da fee, nas especies de pão, & vinho sacramentado.

Dirmeis, Padre o zelo christão nos obriga a pormos as vidas no taboleiro polla honra de nosso Deos, & da sua Igreja, & não perdoarmos a nenhum, dos que presumimos, que são seus inimigos. Respondo, que tam fora está de ser a Deos accita esta vossa tençaõ (se alguns a tendes) tam longe de lhe contentar tam imprudente zelo, que o terà por deseruiço grande. Bem estareis lembrados do que no hortõ acontecco ao Apostolo S. Pedro com Christo, quando arrancando da espada para o liurar da prizaõ, tè chegar a cortar a orelha a Malco, o que o Senhor lhe estranhou mandandolhe en. bairhar a espada; & tam fora esteue de se dar por bem seruido, que se mostrou por isso muy

Math. 26
D. Hiero. in cat.
D. Th. in hunc locū
Ioann. 6.
Dionysius Carthus. in hoc 6. à 18.

C sentido,

Matth. 26. sentido, & lhe deu hũa valente reprehensãõ. *Conuertere gladium
Ambr. lib. tuum in locum suum.* Pedro reportauos, que naõ conuem, nem he
3. off. c. 14 tempo de arrancar; Como naõ Senhor? (diz o gloriolo sancto
Ambrosio) pois quando senaõ agora em hũa occasiãõ como es-
ta, naõ ha de acudir o discipulo polla honra de seu Mestre? Naõ,
diz o sancto Doutor. *Noluit se Christus persecutorum vulnere defendi,
qui voluit suo vulnere omnes sanare.* Vinha Christo curar com suas
chagas as do mundo, naõ quis que por seu respeito, & por o de-
safrentar fizessem os seus chagas ao enemigo, naõ se quis defen-
der dos homens ferindo, & tirando sangue, pois viera para com
o seu sarar suas feridas; & Tertuliano acrescenta, que aquelle
golpe de Pedro, naõ tanto se deu na orelha de Malco, quanto
no amor, & paciencia de Christo. *Patientia Domini in Malco vulne-
rata est,* como se differa; Mais teue este feito de Pedro deforma-
dade de sacrilegio, que de simples ferimento, pois foy dado em
coisa tam sagrada, como era a paciencia do Senhor. E com ra-
zaõ, porque naõ sei eu (senhores) mayor aggrauo para Christo,
que querer hum homem vingar hũa paciencia tam apostada a
sofrer; & ponderando o mesmo Padre as palauras de Christo.
Omnes enim, qui acceperint gladium, gladio peribunt. Diz que foy isto
amaldiçoar o Senhor todo o genero de arrancar daly por dian-
te. *Itaq;, & gladij opera maledixit in posterum.* Notai a palaura, *in pos-
terum,* ouueo com os vindouros, que sois vos, com vosco falaua,
por quanto melhor sofre Deos as culpas, que em nds procedem
de lhe termos pouco respeito, & amor, que aquellas com que
queremos restringir sua misericordia, & limitar seu sofrimento.
E assi digo, que mais offende a Deos o christaõ amotinador do
pouo, & que mete a maõ à espada para vingar os aggrauos, que
seus enemigos lhe fazem, que o proprio herege, que o offende,
& desacata, por q̃ a culpa deile procede de ter a Deos pouco res-
peito, & a daquelle de querer coarctar a misericordia de Deos,
& por termo na paciencia diuina; & Deos naõ quer q̃ a sua fee,
& a sua ley, se imprima nos corações dos homens às pancadas,
& a ferro, & a sangue, como Pedro queria fazer á Malco, dan-
dolhe (como notou o glorioso S. Bernardo) o golpe na orelha;
para abrir o caminho à verdade, *Vt fidei viam faceret.* Mas cõ man-
sidaõ, & brandura pretende vencer a seus enemigos, & com pa-
ciencia triumphar delles. Quanto mais, q̃ naõ fia Deos de vos o
castigo de tam graues offensas suas; para ty, como pouco ha vos
dizia

Tertul de
pat. cap. 3

Bernard.
serm. 26.
in Cant.

remedio que conuem. Dos humanos hũ só me occorre; o qual
 posto q̄ approvado com o parecer de varões doutos, prudentes,
 & timoratos; queroo confirmar com a doutrina do glorioso Pa-
 dre sancto Augustinho. Nota o sancto. Desterrar Deos do pa-
 D. August lib. 11. de rayse à nesso pay Adam despois de peccar, & a razaõ porque
 bened. cap 41. disse o fazia. *Ne forte mittat manum;* disse o Senhor que o lançaua
 Aug. sup. fora do parayto, para que lhe não acontecesse lançar a mão à
 Gen. ad aruore da vida, cujo fructo, ou fosse por virtude sobrenatural,
 lit. cap. 5. como parece ao mesmo sancto, ou fosse natural, como tem san-
 & de ci- natural a seu primeiro, & perfectissimo principio. Diz agora o
 nit lib. 17 grande Padre. *Emisit eum è paradiso, quasi excommunicatus à ligno vi-*
 cap. 20. *ta, quod erat ei pro Sacramento.* Degradou Deos a Adam para todo
 D. Thom. sempre do parayso de deleites, & declarouo por publico excõ-
 1.º p. 9. 97. mungado, priuado da entrada do parayso, porque lhe não acon-
 tit. 1.º teceffe atreuerse a estender o braço, & levantar outra vez a
 mão, & tocar na aruore da vida, a qual era representação do
 Sanctissimo Sacramento do altar, verdadeiro fructo de vida.
 Ioann. 6. *Ego sum panis vite, qui manducat me habet vitam.* O que tambem disse
 D. Thom. uos seus opusculos o Angelico Doutor Sancto Thomas, expli-
 Opusc. 58 cando aquellas palauras dos prouerbios. *Lignum vita est his, qui*
 cap. 23. *apprehenderint eam; sicut in paradiso fuit lignum vita, ita per sapientiam*
 Glos. ibi *Dei, qui est Christus vivificatur Ecclesia, cuius nunc Sacramento corporis,*
 citata. *& sanguinis vite eterna accepit pignus.* Parece-me que me tenho bas-
 tantemente declarado. Achou Deos nosso Senhor com sua in-
 finita sabedoria, que o remedio vnico para Adam peccador lhe
 não fazer segunda, era deitalo fora do parayso, como que senão
 podia dar caso, que estando Adam dentro delle acabasse confi-
 go não fazer hum sacrilegio tamanho. Defenganaiuos, que em
 quanto senão lançarem fora deste parayso os inimigos de Deos
 por taes conuencidos, & conhecidos, não haõ de faltar defa-
 forados, & defalmados, que ousem pór suas mãos sacrilegas
 na aruore da vida, & ainda mal porque a experiencia, com bẽm
 grande dor de nossos corações, nos tem bem mostrado esta ver-
 dade. Suz excõmungados fora, & o que hũa vez for compre-
 hendido, *Emittatur è paradiso quasi excommunicatus à ligno vita.* Dest-
 terremse para fora do Reyno, pois tam casados estaõ com o
 Egypto, & com os alhos, & cebollas delle, que não basta dar-
 lhes

Ihes Deos o lume superior da fee, que Ihes esta falando ao coraçao, dandolhes nouas do que passa no ceo, & dos mysterios diuinos, dos beneficios que comunica aos seus, & aos que o seruem, & o amaõ, para com isso Ihes inflammãr os coraçoes, & affeioar as vontades às cousas diuinas. Vaõse, vaõse fora de nõs todos os que forem no crime da heresia comprehendidos, quererã Deos que se acabe de todo esta mã casta, & não vejaõ nossos olhos mais tam lastimosos casos, nem ouçaõ mais nossos ouvidos tam desgraçados acontecimentos, & desauenturados successos. Viuiremos em paz, & descansõ em companhia de nossa mãy a catholica Igreja, à sombra da verdadeira aruore da vida, que no meo deste parayso esta plantada. *Sub umbra illius, quem desideraueram sedi, & gossatemos da suauidade, & doçura de seu fructo, Et fructus eius dulcis gutturi meo.*

Lembrouos que estamos nas oitauas da Paschoa da Resurreiçaõ gloriosa deste Senhor, & com muita conueniencia esta, nestes sanctos & alegres dias, o Sanctissimo Sacramento defencerrado, & a meza posta, para a qual somos todos conuidados. Por Paschoa de Resurreiçaõ nos manda, & obriga a Igreja mãy nossa a cõmungar, porque como este Sacramento diuino he de viuos, suppos que pello da confissãõ auiamos todos (os que polla culpa estauamos mortos) de resuscitar com este Senhor à vida da graça, por ser a disposiçaõ necessaria para dignamente receber o Sacramento de vida, que conferua, & augmenta a mesma graça, chegarmos à sua meza, já com vida, & com graça. Hum morto não sente, & como não sente não tem gosto; mal poderã logo o peccador polla culpa morto gostar das delicias, & doçuras, que a esposa sentia neste suauissimo manjar, *Et fructus eius dulcis gutturi meo;* Em quanto não tornar à vida, & cobrar os sentidos interiores de sua alma. Pondera o glorioso sancto Augustinho sentarse Lazaro com Christo à meza, depois de sair da sepultura, & deixar a mortalha, & habito de defuncto. *Lazarus verò, quem suscitauit Iesus, erat vnus ex discumbentibus cum eo.* Diz S. Ioaõ, *Vivebat.* diz Augustinho, *Loquebatur, epulabatur, veritas ostendebatur, infidelitas Iudeorum confundebatur.* Viuia Lazaro, sentia, & falava; pois o Euangelista diz delle, que comia à meza com Christo, & com

Ad Corin
11. 24. 15
15
Ioann. 12
Augustin.
in cat.
D. Th. hic

845
& cõ isto campeaua a verdade, & confundiafe a judaica infidelidade, Duas cousas noto nestas palauras; primeira, prouar o sancto, que Lazaro estaua viuo, & que verdadeiramente resuscitara, pois comia à meza com o Redemptor, & era hum dos conuidados, como ensinandonos nisto, que para sermos dignos cõmentas de Christo, auemos de resuscitar como Lazaro, & sair do estado do peccado. Lazaro morto peccadores defunctos, & em seus vicios sepultados, são incapazes de comer à meza cõ Christo, ou da meza do mesmo Christo. A segunda cousa que pondero he dizer o sancto Padre, que de Lazaro resuscitado estar com Christo à meza sentado rezultaráo duas cousas; a saber conhecerse a verdade, & ficar confusa, & corrida a heregia. Quereis q̄ vença a verdade christã, & que triumphe de seus enenigos; chegai àquella meza sagrada resuscitados, vejafe em vos tal disposiçã quando a ella fordes, taes sinaes quando nella estiuertes, taes effectos quando della vos leuantardes, q̄ os proprios enenigos se enuergonhem, & confundaõ, de feiçã que creaçã com o coraçã, & confessem com a boca a verdade christã. Duas vezes achareis na sagrada Escritura, que espertou o Anjo ao Propheta Elias, & outras tantas comeo. Da primeira diz o texto sancto, que comeo, & logo tornou a dormir. *Qui comedit, & rursum obdormiuit;* chegou segunda vez a elle o Anjo, acordou, leuantouse, & comeo, & sem tornar a comer se pos a caminho; & *ambulauit infortitudine cibi illius, vsq; ad montem Dei.* De sorte q̄ comeo a primeira vez, & ficou dormindo, & continuando com o sono, como dantes, comeo a segunda, leuantouse, & não dormio mais; que mysterio he este? pergunta o doctissimo Incognito sobre o Psalm. 71. & responde. *Prius surrexit, & postea hunc cibum comedit,* *quia antequam cibum istum comedas, à terrenis viuis surgere debes;* como se dissera. Da primeira vez não lhe disse o Anjo nada, nem elle se leuantou, & sem se leuantar comeo, & assi ficou dormindo; mas da segunda vez auisou o Anjo do muito que tinha por andar. *Grandis tibi restat via,* & elle tambem se leuantou. *Qui cum surrexisset, &c.* E assi não he muito considerando que tinha largo caminho, & vendose em pè, q̄ caminhasse. Symbolo foy aquelle pão, deste pão diuino, de duas maneiras o pôde receber cadaũ de vos; se o recebeis dormindo sem vos leuãardes do estado da culpa, dormindo ficareis, & *rursum obdormiuit.* Se vem a quartaesma, & estaes em peccado mortal, & vem a Paschoa, & sem sair de vosso

3. Reg. 16

Incognit.
super Ps.
71.

et nihil
allegat
dat et
id. d. G

vosso miseravel estado, vos chegaes a receber este paõ, para satisfazer ao preceito da Igreja, não he muito que fiqueis adormecido com o bocado na boca; & pràza a Deos, que não seja para passar do sono da culpa, ao sono da pena. Mas se estando dormindo vos fizer Deos tam soberana merce, que vos esperte, & allumie vossa alma, & vos leuantaes, & sahis da culpa, & considerais o muito que tendes que andar, atè chegar ao monte de Deos, que he a gloria, não dormireis mais, comendo este diuino paõ, como fazião os de Corintho, aos quaes escreuendo S. Paulo hũa comprida carta, na occasião de Paschoa de flores, em q̄ lhes daua as boas festas, lhes disse, q̄ se as tinhaõ mãs, a sy tornassem a culpa, & se tambem as queriaõ ter boas, q̄ na sua mão estaua.

*Probet autem se ipsum homo, & sic de pane illo edat, & de calicebibat; qui Ad Corin
enim manducat, & bibit indignè, iudicium sibi manducat, & bibit, non iudici- th. I. c. II
cans corpus Domini.*

Cômugauão os catholicos da primitiua Igreja, como nõs, por Paschoa de Resurreiçaõ, como ella manda, & nas oitauas della, picauão as doenças, & auia muitas mortes repentinas; diz pois o Apostolo, Discipulos, & amigos meus, remedeai a caula, & cessarão os effeitos; sabeis por q̄ tendes enfermidades corporaes, & porque morrem entre vos muitos apressados, não he polla mudança do tempo, saida de inuerno, entrada de Primavera, & muito menos polla differença dos comeres, & diuersidade dos mantimentos, como quer a medicina, senão porque cõmungaes mal, & como não deueis; assi declara o Angelico Doutor Sancto Thomas aquella causal. *Ideo inter vos, &c. Multi*

*indignè sumentes corpus Domini, sunt infirmi corporaliter. multiplicata sunt in hũc locum
infirmities eorum; & dormiunt multi morte corporali.* Senhores quereis vida espiritual, não cõmugueis cõ escrupulo de peccado mortal, dezejaes vida corporal, recebei o Sanctissimo Sacramento em estado de graça, porque na alma, & no corpo sentireis as doçuras que a esposa goza, estando à sombra da fee affentada,

Subvmbra illius. E os fructos, que em sua companhia aqui gostardes verdes, comereis maduros na gloria, *quam mihi, &c. Amen.*

(..)

LAVS DEO.

